



Inteligência que conecta
pessoas e negócios



Fundação Instituto de
Pesquisas Econômicas

IMPACTOS DA COVID-19

Sobre o consumo

PRESS RELEASE

atualização de fevereiro de 2022

acompanhamento dos índices de consumo em supermercados (ICS) e restaurantes (ICR)

DESTAQUES DE FEVEREIRO DE 2022

COM FERIADOS E INFLAÇÃO, CONSUMO RECUA EM FEVEREIRO

Queda no consumo atingiu supermercados e restaurantes, tanto em relação ao nível pré-pandemia (fevereiro/2019) quanto no horizonte de 12 meses (fevereiro/2021)

A Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas), em parceria com a Alelo, bandeira especializada em benefícios, incentivos e gestão de despesas corporativas, divulga dados atualizados a respeito dos impactos da Covid-19 sobre os **Índices de Consumo em Supermercados (ICS)**, que acompanham as transações realizadas em estabelecimentos como supermercados, quitandas, mercearias, hortifrúti, sacolões, entre outros; e dos **Índices de Consumo em Restaurantes (ICR)**, com foco na evolução do consumo de refeições prontas em estabelecimentos como restaurantes, bares, lanchonetes, padarias, além de serviços de entrega (delivery) e retirada em balcão/para viagem (pick-up / take-away). A iniciativa tem por objetivo monitorar os efeitos da pandemia, das medidas de distanciamento social e de restrições sanitárias adotadas pelas autoridades sobre o consumo nesses estabelecimentos, bem como monitorar os reflexos da vacinação sobre esses dois segmentos.

A partir da apuração de dados de transações diárias realizadas em fevereiro de 2022, os indicadores revelam que o **consumo em supermercados recuou 2,8%** em termos de valor total gasto (comparado à média apurada em fevereiro de 2019, referência de nível pré-pandemia), ao passo que o volume de transações foi **9,4% menor** na mesma base comparativa. Por outro lado, a quantidade de estabelecimentos que efetivaram ao menos uma transação **superou em 6,2%** o nível apurado no mesmo período de 2019. Em uma ótica alternativa, considerando os últimos 12 meses como intervalo de referência para o cálculo dos resultados, as variações no consumo do segmento foram todas negativas: **queda de 16,8%** no valor total gasto, **recoo de 13,7%** no volume de transações e **declínio de 5,6%** no número de estabelecimentos que efetivaram ao menos uma transação em fevereiro.

Com relação ao **segmento de restaurantes**, o valor gasto em fevereiro de 2022 se manteve **33,6% abaixo** do patamar observado no mesmo mês de 2019 (referência pré-pandemia). No mesmo horizonte comparativo, o número de transações efetivadas pelos estabelecimentos foi **46,9% menor**, ao passo que o número de estabelecimentos que efetivaram ao menos uma transação no segmento **foi 8,3% inferior** ao que foi observado no mesmo período de 2019. Comparativamente, tomando-se como referência fevereiro de 2021 – isto é, a janela dos últimos 12 meses –, as variações registradas nos indicadores de consumo do segmento também indicaram recuos do consumo em todas as aberturas do segmento: valor gasto (**-9,7%**), volume de transações (**-5,8%**) e número dos estabelecimentos que efetivaram ao menos uma transação no período analisado (**-10,3%**).

Após resultados mistos em janeiro, os índices de consumo relativos ao mês de fevereiro se destacaram pela queda generalizada (atingindo supermercados e restaurante), seja na comparação com os níveis pré-pandemia (fevereiro de 2022 x fevereiro 2019) quanto no horizonte de 12 meses (fevereiro de 2022 x fevereiro de 2021). Diferentes fatores podem ser considerados nessa análise, incluindo: os efeitos da inflação sobre os preços dos alimentos (restringindo o poder de compra das famílias); a persistência de alguma cautela em relação à pandemia, por uma parcela dos consumidores (a despeito da melhora nos indicadores de saúde); e particularidades do calendário de 2022 (em relação a 2019 e 2021), tendo em vista a presença dos feriados de carnaval (ocorrência que pode resultar em alguma sazonalidade residual sobre o consumo no último mês).

Em termos regionais, adotando como parâmetro a variação do valor gasto em restaurantes entre fevereiro de 2019 e fevereiro de 2022, os impactos regionais foram ordenados da maior à menor magnitude da seguinte forma: Nordeste (**-40,6%**), Norte (**-34,4%**), Centro-Oeste (**-33,4%**), Sudeste (**-33,3%**) e Sul (**-32,7%**). **Individualmente**, as unidades federativas onde o consumo em restaurantes foi mais impactado em fevereiro de 2022 (na comparação com fevereiro de 2019) incluíram: Amapá* (**-55,5%**), Rio de Janeiro (**-45,2%**), Piauí* (**-44,4%**), Ceará (**-44,4%**), Maranhão (**-43,8%**), Pernambuco (**-41,7%**) e Bahia (**-41,3%**). Já entre as unidades com aumento e/ou quedas menos expressivas, destacaram-se: Acre* (**+27,9%**), Roraima* (**+11,2%**), Rondônia* (**-12,9%**), Alagoas (**-13,6%**), Mato Grosso do Sul (**-21,1%**) e Tocantins* (**-21,6%**). Além das unidades federativas citadas, vale mencionar o impacto sobre o consumo em restaurantes nos seguintes estados: São Paulo (**-30,1%**), Minas Gerais (**-32,0%**), Rio Grande do Sul (**-39,3%**), Paraná (**-30,7%**) e Santa Catarina (**-27,8%**).

A seguir, o informe apresenta dados detalhados sobre os últimos resultados dos índices, além de um apêndice estatístico e notas metodológicas atualizadas referentes ao cálculo dos índices e dos impactos no consumo ■

ÚLTIMOS RESULTADOS (FEVEREIRO DE 2022)

A seguir, são apresentados os **últimos resultados do ICR e do ICR**, considerando a variação do consumo por segmento em diferentes horizontes temporais

CONSUMO EM SUPERMERCADOS (ICS)

IMPACTO COVID-19

VARIAÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO AO MESMO MÊS DE 2019 (FEVEREIRO/2019)

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS

+6,2%

VOLUME DE TRANSAÇÕES

-9,4%

VALOR DAS TRANSAÇÕES

-2,8%

RETOMADA

VARIAÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO AO MESMO MÊS DE 2021 (FEVEREIRO/2021)

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS

-5,6%

VOLUME DE TRANSAÇÕES

-13,7%

VALOR DAS TRANSAÇÕES

-16,8%

EVOLUÇÃO RECENTE

VARIAÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO AO MÊS IMEDIATAMENTE ANTERIOR (JANEIRO/2022)

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS

-5,6%

VOLUME DE TRANSAÇÕES

-9,0%

VALOR DAS TRANSAÇÕES

-10,7%

CONSUMO EM RESTAURANTES (ICR)

IMPACTO COVID-19

VARIAÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO AO MESMO MÊS DE 2019 (FEVEREIRO/2019)

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS

-8,3%

VOLUME DE TRANSAÇÕES

-46,9%

VALOR DAS TRANSAÇÕES

-33,6%

RETOMADA

VARIAÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO AO MESMO MÊS DE 2021 (FEVEREIRO/2021)

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS

-10,3%

VOLUME DE TRANSAÇÕES

-5,8%

VALOR DAS TRANSAÇÕES

-9,7%

EVOLUÇÃO RECENTE

VARIAÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO AO MÊS IMEDIATAMENTE ANTERIOR (JANEIRO/2022)

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS

+1,7%

VOLUME DE TRANSAÇÕES

+10,3%

VALOR DAS TRANSAÇÕES

+5,6%



Inteligência que conecta
pessoas e negócios



Fundação Instituto de
Pesquisas Econômicas

PRINCIPAIS RESULTADOS

POR SEGMENTO,
ABERTURA E REGIÃO/UF

PRESS RELEASE

atualização de fevereiro de 2022

acompanhamento dos índices de consumo em supermercados (ICS) e restaurantes (ICR)

SOBRE OS ÍNDICES DE CONSUMO

Os benefícios **Alelo Alimentação** e **Alelo Refeição** são oferecidos por empresas de diferentes portes e setores aos seus colaboradores, que utilizam os créditos como forma de pagamento em estabelecimentos comerciais credenciados e distribuídos por todo o território nacional.

BENEFÍCIO ALELO ALIMENTAÇÃO

O cartão armazena créditos que podem ser utilizados para aquisição de gêneros alimentícios (como produtos processados e/ou *in natura*) e mantimentos em estabelecimentos comerciais como supermercados, quitandas, mercearias, hortifrúteis, sacolões, entre outros.

O benefício é utilizado, usualmente, para abastecimento dos domicílios das famílias com itens diversos (como gêneros alimentícios, bebidas, condimentos etc.) ■



BENEFÍCIO ALELO REFEIÇÃO

O cartão armazena créditos que podem ser utilizados para adquirir refeições prontas antes, durante e após a jornada de trabalho (café da manhã, almoço, lanche e/ou jantar), usualmente nas proximidades da empresa.

O benefício é aceito em estabelecimentos como restaurantes, bares, lanchonetes, padarias, além de poder ser utilizado em serviços de entrega (*delivery*) e retirada em balcão/para viagem (*pickup*), entre outros ■



A partir da classificação dos estabelecimentos comerciais segundo categoria ou tipo de bens e serviços oferecidos, informações diárias sobre transações realizadas com os benefícios **Alelo Alimentação** e **Alelo Refeição** foram utilizadas para compor os seguintes índices de consumo*:

ÍNDICES DE CONSUMO EM SUPERMERCADOS

Os ICS acompanham o volume e o valor das transações realizadas com o benefício **Alelo Alimentação**, além da quantidade de estabelecimentos comerciais que realizaram transações com essa forma de pagamento.

Em sua composição, foram incluídos estabelecimentos com os seguintes códigos MCC**: Mercearias e Supermercados (5411); Comidas Congeladas (5422); Padarias (5462); Atacadistas (5300); Miscelâneas – Conveniência e Delicatessens (5499) ■

ÍNDICES DE CONSUMO EM RESTAURANTES

Os ICR acompanham o volume e o valor das transações realizadas com o benefício **Alelo Refeição**, bem como o número de estabelecimentos comerciais que receberam essa modalidade de pagamento. Para tanto, foram considerados os estabelecimentos com os seguintes códigos MCC**: Restaurantes (5812); Lanchonetes (5815); Padarias (5462); Miscelâneas – Conveniência e Delicatessens (5499); Postos de Gasolina (5541); Bares, Discotecas e Casas Noturnas (5813) ■

NOTA: (*) ALÉM DOS BENEFÍCIOS ALELO ALIMENTAÇÃO E ALELO REFEIÇÃO, FORAM CONSIDERADOS NOS CÁLCULOS AS TRANSAÇÕES REALIZADAS COM OS BENEFÍCIOS ALELO CESTA ALIMENTAÇÃO, ALELO NATAL E ALELO MULTIBENEFÍCIOS (CORRESPONDENTES A 1% DO TOTAL DE TRANSAÇÕES).
(**) O MERCHANT CATEGORY CODE (MCC) É UM NÚMERO DE QUATRO DÍGITOS REGISTRADO NA ISO 18245 PARA SERVIÇOS FINANCEIROS DE VAREJO. O MCC É USADO PARA CLASSIFICAÇÃO DO RAMO DO NEGÓCIO PELO TIPO DE BENS OU SERVIÇOS FORNECIDOS PELOS ESTABELECIMENTOS.

APRESENTAÇÃO DOS IMPACTOS

Com base nos ICS e ICR, os impactos identificados sobre o comportamento do consumo em supermercados e restaurantes são apresentados com as seguintes desagregações:

SEGMENTOS

CONSUMO EM SUPERMERCADOS
(IMPACTO NO ICS)

CONSUMO EM RESTAURANTES
(IMPACTO NO ICR)

ABERTURAS

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS

VOLUME TOTAL DE TRANSAÇÕES

VALOR TOTAL DAS TRANSAÇÕES

RECORTES GEOGRÁFICOS

MÉDIA BRASIL

MÉDIAS DAS 5 REGIÕES GEOGRÁFICAS

MÉDIA DAS 27 UNIDADES FEDERATIVAS

FREQUÊNCIA

IMPACTOS DIÁRIOS

IMPACTOS QUINZENAIS

IMPACTOS MENSAIS

UNIDADE E INTERPRETAÇÃO

Os impactos correspondem à variação entre o consumo em um período de 2020/2021/2022 e o observado no mesmo período de 2019, sendo apresentados em percentual (%). Por exemplo:

IMPACTO EM FEVEREIRO DE 2022:
VARIAÇÃO DE -50% NO VALOR DAS TRANSAÇÕES REALIZADAS EM RESTAURANTES



INTERPRETAÇÃO DO RESULTADO:
NA COMPARAÇÃO COM FEVEREIRO DE 2019, O **VALOR DAS TRANSAÇÕES EM FEVEREIRO DE 2022 RECUOU PELA METADE NOS RESTAURANTES**

Para fins didáticos, a direção e magnitude dos impactos são representados em uma escala de cores:

IMPACTO NEGATIVO SOBRE O CONSUMO

-100% NO CONSUMO

ESTABILIDADE NO CONSUMO

+100% NO CONSUMO

IMPACTO POSITIVO SOBRE O CONSUMO

IMPACTOS DA COVID-19 (MÉDIA BRASIL)

A seguir, são apresentados os **impactos sobre o consumo na média nacional**, organizados por segmento, abertura e frequência:

CONSUMO EM SUPERMERCADOS

ÚLTIMO MÊS

IMPACTO DIÁRIO

ABERTURA	SETEMBRO DE 2021	OUTUBRO DE 2021	NOVEMBRO DE 2021	DEZEMBRO DE 2021	JANEIRO DE 2022	FEVEREIRO DE 2022
ESTABELECIMENTOS						
VOLUME DE TRANSAÇÕES						
VALOR DAS TRANSAÇÕES						

IMPACTO QUINZENAL

ABERTURA	SETEMBRO DE 2021		OUTUBRO DE 2021		NOVEMBRO DE 2021		DEZEMBRO DE 2021		JANEIRO DE 2022		FEVEREIRO DE 2022	
	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q
ESTABELECIMENTOS	+8,9%	+8,5%	+5,4%	+7,7%	-0,4%	+6,3%	+7,6%	+1,9%	+15,7%	+15,6%	+3,3%	+9,6%
VOLUME DE TRANSAÇÕES	+12,0%	+4,8%	-3,8%	+7,2%	-3,7%	+1,9%	+4,6%	-3,0%	+1,8%	+1,9%	-14,9%	-3,2%
VALOR DAS TRANSAÇÕES	+12,6%	+1,0%	+2,9%	+3,7%	+5,0%	-1,0%	+4,2%	-3,2%	+9,1%	+12,9%	-9,4%	+4,0%

IMPACTO MENSAL

ABERTURA	SETEMBRO DE 2021	OUTUBRO DE 2021	NOVEMBRO DE 2021	DEZEMBRO DE 2021	JANEIRO DE 2022	FEVEREIRO DE 2022
ESTABELECIMENTOS	+8,7%	+6,6%	+3,1%	+4,6%	+15,7%	+6,2%
VOLUME DE TRANSAÇÕES	+8,4%	+1,5%	-0,8%	+0,3%	+1,9%	-9,4%
VALOR DAS TRANSAÇÕES	+6,8%	+3,3%	+1,8%	-0,2%	+11,0%	-2,8%

CONSUMO EM RESTAURANTES

ÚLTIMO MÊS

IMPACTO DIÁRIO

ABERTURA	SETEMBRO DE 2021	OUTUBRO DE 2021	NOVEMBRO DE 2021	DEZEMBRO DE 2021	JANEIRO DE 2022	FEVEREIRO DE 2022
ESTABELECIMENTOS						
VOLUME DE TRANSAÇÕES						
VALOR DAS TRANSAÇÕES						

IMPACTO QUINZENAL

ABERTURA	SETEMBRO DE 2021		OUTUBRO DE 2021		NOVEMBRO DE 2021		DEZEMBRO DE 2021		JANEIRO DE 2022		FEVEREIRO DE 2022	
	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q
ESTABELECIMENTOS	-4,9%	-8,6%	-7,8%	-10,2%	-12,8%	-9,4%	-6,7%	-13,2%	-1,4%	-3,0%	-10,2%	-5,9%
VOLUME DE TRANSAÇÕES	-45,8%	-48,3%	-48,1%	-47,5%	-49,2%	-45,3%	-41,7%	-44,1%	-43,7%	-45,7%	-49,6%	-43,6%
VALOR DAS TRANSAÇÕES	-30,3%	-35,5%	-33,4%	-34,0%	-34,9%	-32,5%	-28,0%	-32,9%	-32,3%	-30,2%	-37,3%	-29,3%

IMPACTO MENSAL

ABERTURA	SETEMBRO DE 2021	OUTUBRO DE 2021	NOVEMBRO DE 2021	DEZEMBRO DE 2021	JANEIRO DE 2022	FEVEREIRO DE 2022
ESTABELECIMENTOS	-6,8%	-8,9%	-11,1%	-9,9%	-2,3%	-8,3%
VOLUME DE TRANSAÇÕES	-47,1%	-47,7%	-47,3%	-42,9%	-44,8%	-46,9%
VALOR DAS TRANSAÇÕES	-33,0%	-33,6%	-33,7%	-30,5%	-31,2%	-33,6%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIAÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019.

IMPACTOS DA COVID-19 POR REGIÃO

Na sequência, são apresentados os **impactos sobre o consumo em supermercados** no âmbito regional, organizados de acordo com abertura e frequência:

CONSUMO EM SUPERMERCADOS

ÚLTIMO MÊS

IMPACTO DIÁRIO

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	REGIÃO	SETEMBRO DE 2021	OUTUBRO DE 2021	NOVEMBRO DE 2021	DEZEMBRO DE 2021	JANEIRO DE 2022	FEVEREIRO DE 2022	
	REGIÃO SUDESTE	REGIÃO SUL	REGIÃO CENTRO-OESTE	REGIÃO NORDESTE	REGIÃO NORTE			
VOLUME DE TRANSAÇÕES	REGIÃO SUDESTE	REGIÃO SUL	REGIÃO CENTRO-OESTE	REGIÃO NORDESTE	REGIÃO NORTE			
	VALOR DAS TRANSAÇÕES	REGIÃO SUDESTE	REGIÃO SUL	REGIÃO CENTRO-OESTE	REGIÃO NORDESTE	REGIÃO NORTE		

IMPACTO QUINZENAL

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	REGIÃO	SETEMBRO DE 2021		OUTUBRO DE 2021		NOVEMBRO DE 2021		DEZEMBRO DE 2021		JANEIRO DE 2022		FEVEREIRO DE 2022	
		1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q
		REGIÃO SUDESTE	REGIÃO SUL	REGIÃO CENTRO-OESTE	REGIÃO NORDESTE	REGIÃO NORTE							
VOLUME DE TRANSAÇÕES	REGIÃO SUDESTE	REGIÃO SUL	REGIÃO CENTRO-OESTE	REGIÃO NORDESTE	REGIÃO NORTE								
	VALOR DAS TRANSAÇÕES	REGIÃO SUDESTE	REGIÃO SUL	REGIÃO CENTRO-OESTE	REGIÃO NORDESTE	REGIÃO NORTE							

IMPACTO MENSAL

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	REGIÃO	SETEMBRO DE 2021	OUTUBRO DE 2021	NOVEMBRO DE 2021	DEZEMBRO DE 2021	JANEIRO DE 2022	FEVEREIRO DE 2022	
	REGIÃO SUDESTE	REGIÃO SUL	REGIÃO CENTRO-OESTE	REGIÃO NORDESTE	REGIÃO NORTE			
VOLUME DE TRANSAÇÕES	REGIÃO SUDESTE	REGIÃO SUL	REGIÃO CENTRO-OESTE	REGIÃO NORDESTE	REGIÃO NORTE			
	VALOR DAS TRANSAÇÕES	REGIÃO SUDESTE	REGIÃO SUL	REGIÃO CENTRO-OESTE	REGIÃO NORDESTE	REGIÃO NORTE		

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIAÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019.

IMPACTOS DA COVID-19 POR REGIÃO

Na sequência, são apresentados os **impactos sobre o consumo em restaurantes** no âmbito regional, organizados de acordo com abertura e frequência:

CONSUMO EM RESTAURANTES

ÚLTIMO MÊS

IMPACTO DIÁRIO

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	REGIÃO	SETEMBRO DE 2021	OUTUBRO DE 2021	NOVEMBRO DE 2021	DEZEMBRO DE 2021	JANEIRO DE 2022	FEVEREIRO DE 2022
	REGIÃO SUDESTE						
REGIÃO SUL							
REGIÃO CENTRO-OESTE							
REGIÃO NORDESTE							
REGIÃO NORTE							
VOLUME DE TRANSAÇÕES	REGIÃO SUDESTE						
	REGIÃO SUL						
REGIÃO CENTRO-OESTE							
REGIÃO NORDESTE							
REGIÃO NORTE							
VALOR DAS TRANSAÇÕES	REGIÃO SUDESTE						
	REGIÃO SUL						
REGIÃO CENTRO-OESTE							
REGIÃO NORDESTE							
REGIÃO NORTE							

IMPACTO QUINZENAL

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	REGIÃO	SETEMBRO DE 2021		OUTUBRO DE 2021		NOVEMBRO DE 2021		DEZEMBRO DE 2021		JANEIRO DE 2022		FEVEREIRO DE 2022	
		1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q
REGIÃO SUDESTE		-2,0%	-6,1%	-5,3%	-7,8%	-10,2%	-6,6%	-4,1%	-10,9%	+0,7%	-0,2%	-7,6%	-3,4%
REGIÃO SUL		-7,7%	-9,2%	-9,2%	-11,3%	-14,5%	-12,0%	-8,6%	-13,7%	-0,2%	-4,5%	-11,6%	-6,7%
REGIÃO CENTRO-OESTE		-14,2%	-18,0%	-16,0%	-19,5%	-20,8%	-18,6%	-14,1%	-21,2%	-8,5%	-12,0%	-17,1%	-13,1%
REGIÃO NORDESTE		-16,5%	-20,9%	-18,7%	-21,7%	-23,9%	-21,2%	-18,7%	-24,8%	-14,4%	-17,8%	-23,5%	-19,3%
REGIÃO NORTE		-10,8%	-13,7%	-15,2%	-13,2%	-20,2%	-13,3%	-14,5%	-18,4%	-6,9%	-8,1%	-19,3%	-13,6%
VOLUME DE TRANSAÇÕES	REGIÃO SUDESTE	-46,6%	-49,4%	-48,8%	-48,4%	-49,8%	-45,5%	-42,2%	-44,5%	-45,0%	-46,7%	-50,3%	-44,4%
	REGIÃO SUL	-41,6%	-41,8%	-43,6%	-42,9%	-45,4%	-43,3%	-37,7%	-40,4%	-37,8%	-41,5%	-46,0%	-39,5%
REGIÃO CENTRO-OESTE		-46,3%	-49,6%	-47,6%	-49,0%	-49,5%	-48,1%	-42,3%	-47,9%	-37,3%	-39,8%	-44,9%	-38,2%
REGIÃO NORDESTE		-42,8%	-45,4%	-46,5%	-45,9%	-49,0%	-45,8%	-42,9%	-45,6%	-42,8%	-45,4%	-50,8%	-44,2%
REGIÃO NORTE		-37,4%	-39,7%	-42,9%	-38,1%	-45,7%	-34,8%	-38,0%	-35,9%	-34,2%	-39,6%	-46,6%	-40,1%
VALOR DAS TRANSAÇÕES	REGIÃO SUDESTE	-30,2%	-35,7%	-33,3%	-33,7%	-34,4%	-31,7%	-27,3%	-32,1%	-32,6%	-30,0%	-36,8%	-29,1%
	REGIÃO SUL	-28,3%	-30,7%	-31,2%	-31,3%	-34,4%	-32,8%	-27,3%	-31,2%	-28,2%	-28,9%	-36,5%	-28,2%
REGIÃO CENTRO-OESTE		-37,5%	-44,1%	-39,2%	-43,8%	-41,6%	-42,3%	-35,6%	-45,6%	-30,7%	-29,5%	-37,8%	-28,5%
REGIÃO NORDESTE		-30,3%	-35,7%	-35,2%	-35,6%	-38,2%	-36,4%	-34,1%	-38,0%	-36,9%	-36,8%	-44,7%	-35,9%
REGIÃO NORTE		-29,5%	-31,0%	-34,4%	-30,0%	-36,7%	-27,0%	-29,8%	-27,9%	-27,0%	-27,8%	-40,1%	-27,9%

IMPACTO MENSAL

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	REGIÃO	SETEMBRO DE 2021	OUTUBRO DE 2021	NOVEMBRO DE 2021	DEZEMBRO DE 2021	JANEIRO DE 2022	FEVEREIRO DE 2022
		REGIÃO SUDESTE	-4,1%	-6,5%	-8,4%	-7,4%	+0,2%
REGIÃO SUL	-8,5%	-10,2%	-13,2%	-11,0%	-2,6%	-9,4%	
REGIÃO CENTRO-OESTE	-16,2%	-17,7%	-19,7%	-17,6%	-10,4%	-15,3%	
REGIÃO NORDESTE	-18,8%	-20,1%	-22,6%	-21,7%	-16,2%	-21,6%	
REGIÃO NORTE	-12,4%	-14,2%	-16,7%	-16,4%	-7,5%	-16,7%	
VOLUME DE TRANSAÇÕES	REGIÃO SUDESTE	-48,1%	-48,5%	-47,7%	-43,3%	-45,9%	-47,6%
	REGIÃO SUL	-41,7%	-43,2%	-44,3%	-39,0%	-39,9%	-43,0%
REGIÃO CENTRO-OESTE		-48,0%	-48,3%	-48,8%	-45,1%	-38,7%	-41,8%
REGIÃO NORDESTE		-44,2%	-46,2%	-47,4%	-44,2%	-44,2%	-47,8%
REGIÃO NORTE		-38,8%	-40,5%	-40,3%	-36,9%	-37,1%	-43,7%
VALOR DAS TRANSAÇÕES	REGIÃO SUDESTE	-33,0%	-33,4%	-33,1%	-29,7%	-31,2%	-33,3%
	REGIÃO SUL	-29,5%	-31,2%	-33,6%	-29,2%	-28,6%	-32,7%
REGIÃO CENTRO-OESTE		-40,9%	-41,5%	-42,0%	-40,9%	-30,1%	-33,4%
REGIÃO NORDESTE		-33,1%	-35,4%	-37,2%	-36,1%	-36,8%	-40,6%
REGIÃO NORTE		-30,4%	-32,2%	-31,7%	-28,8%	-27,4%	-34,4%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIAÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019.

IMPACTOS DA COVID-19 POR UF

Ranking de unidades federativas ordenadas pela magnitude do impacto sobre o consumo em supermercado (fevereiro/2022)

CONSUMO EM SUPERMERCADOS

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS		VOLUME DE TRANSAÇÕES		VALOR DAS TRANSAÇÕES	
UNIDADE FEDERATIVA	IMPACTO	UNIDADE FEDERATIVA	IMPACTO	UNIDADE FEDERATIVA	IMPACTO
RIO GRANDE DO NORTE	-3,0%	RIO GRANDE DO NORTE	-27,1%	RIO GRANDE DO NORTE	-25,5%
PERNAMBUCO	-2,7%	RIO DE JANEIRO	-23,5%	RIO DE JANEIRO	-18,8%
DISTRITO FEDERAL	-1,1%	ESPÍRITO SANTO	-22,5%	ESPÍRITO SANTO	-17,6%
RIO DE JANEIRO	-1,0%	DISTRITO FEDERAL	-18,5%	PERNAMBUCO	-14,7%
ACRE (*)	-0,8%	PERNAMBUCO	-18,3%	SERGIPE (*)	-12,9%
AMAPÁ (*)	-0,1%	SERGIPE (*)	-16,3%	DISTRITO FEDERAL	-10,9%
MATO GROSSO	+1,7%	SÃO PAULO	-13,5%	SÃO PAULO	-5,4%
SÃO PAULO	+2,9%	MATO GROSSO	-13,2%	PARAÍBA	-4,7%
MARANHÃO	+3,1%	MINAS GERAIS	-10,0%	MATO GROSSO	-3,5%
MATO GROSSO DO SUL	+4,2%	• MÉDIA BRASIL	-9,4%	• MÉDIA BRASIL	-2,8%
PARAÍBA	+4,6%	RONDÔNIA (*)	-8,8%	MINAS GERAIS	-2,4%
ESPÍRITO SANTO	+4,7%	PARAÍBA	-8,8%	MARANHÃO	+0,0%
• MÉDIA BRASIL	+6,2%	ACRE (*)	-6,0%	PARÁ	+1,8%
MINAS GERAIS	+7,0%	MARANHÃO	-4,4%	TOCANTINS (*)	+3,0%
SERGIPE (*)	+8,5%	SANTA CATARINA	-3,3%	MATO GROSSO DO SUL	+3,5%
PARANÁ	+8,9%	MATO GROSSO DO SUL	-3,1%	BAHIA	+4,3%
SANTA CATARINA	+9,9%	TOCANTINS (*)	-0,7%	ACRE (*)	+6,6%
TOCANTINS (*)	+9,9%	PARANÁ	+0,1%	SANTA CATARINA	+7,7%
RIO GRANDE DO SUL	+10,1%	GOIÁS	+0,1%	RIO GRANDE DO SUL	+8,1%
RONDÔNIA (*)	+10,2%	RIO GRANDE DO SUL	+0,9%	PARANÁ	+8,2%
CEARÁ	+11,0%	PARÁ	+3,1%	GOIÁS	+8,3%
GOIÁS	+13,2%	CEARÁ	+4,0%	RONDÔNIA (*)	+9,0%
PARÁ	+14,0%	AMAPÁ (*)	+5,2%	CEARÁ	+11,1%
AMAZONAS	+17,1%	BAHIA	+7,9%	AMAZONAS	+20,4%
BAHIA	+21,6%	ALAGOAS (*)	+19,0%	ALAGOAS (*)	+22,8%
ALAGOAS (*)	+21,6%	AMAZONAS	+23,5%	AMAPÁ (*)	+24,2%
PIAÚÍ (*)	+29,0%	PIAÚÍ (*)	+23,7%	PIAÚÍ (*)	+39,0%
RORAIMA (*)	+61,6%	RORAIMA (*)	+122,0%	RORAIMA (*)	+123,3%

REGIÃO GEOGRÁFICA	IMPACTO	REGIÃO GEOGRÁFICA	IMPACTO	REGIÃO GEOGRÁFICA	IMPACTO
REGIÃO SUDESTE	+3,3%	REGIÃO SUDESTE	-14,7%	REGIÃO SUDESTE	-8,0%
REGIÃO CENTRO-OESTE	+5,9%	REGIÃO CENTRO-OESTE	-8,5%	REGIÃO NORDESTE	-0,8%
REGIÃO SUL	+9,6%	REGIÃO NORDESTE	-2,5%	REGIÃO CENTRO-OESTE	-0,5%
REGIÃO NORDESTE	+11,5%	REGIÃO SUL	-0,6%	REGIÃO SUL	+7,7%
REGIÃO NORTE	+13,8%	REGIÃO NORTE	+8,2%	REGIÃO NORTE	+9,5%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIAÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019.
NOTA (*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

IMPACTOS DA COVID-19 POR UF

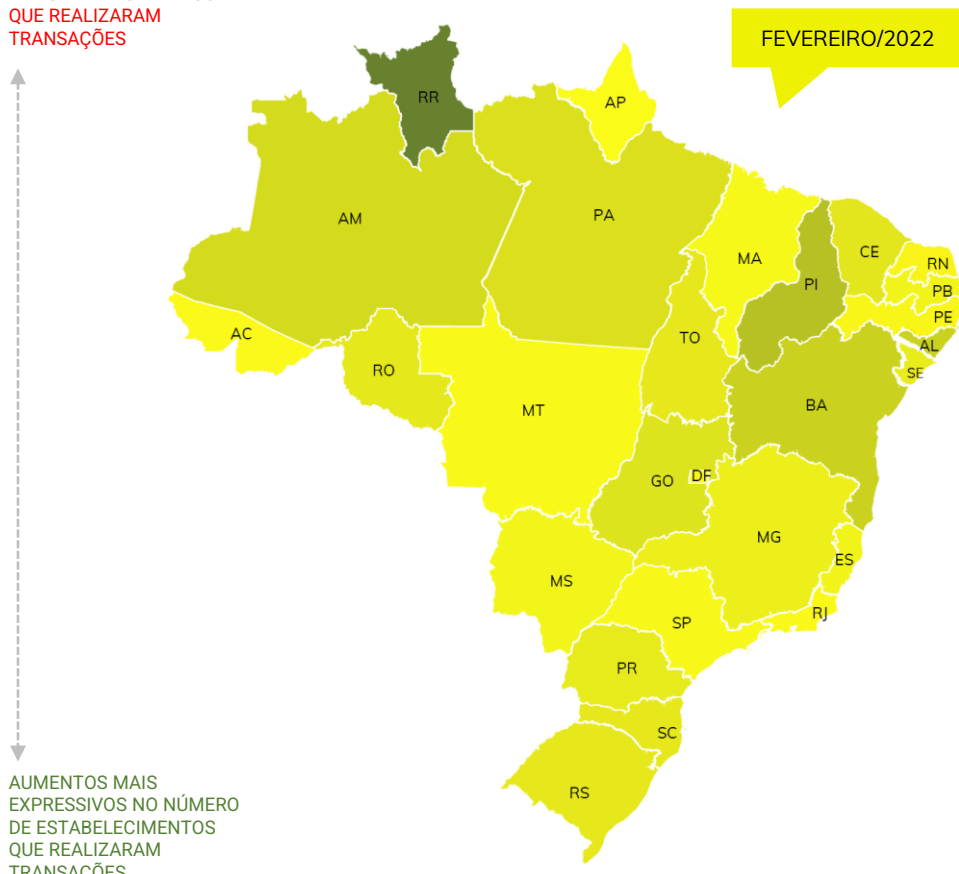
Mapa e ranking de unidades federativas ordenadas pela magnitude do impacto sobre o número de supermercados que realizaram transações (fevereiro/2022)

CONSUMO EM SUPERMERCADOS

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS

UNIDADE FEDERATIVA	IMPACTO
RIO GRANDE DO NORTE	-3,0%
PERNAMBUCO	-2,7%
DISTRITO FEDERAL	-1,1%
RIO DE JANEIRO	-1,0%
ACRE (*)	-0,8%
AMAPÁ (*)	-0,1%
MATO GROSSO	+1,7%
SÃO PAULO	+2,9%
MARANHÃO	+3,1%
MATO GROSSO DO SUL	+4,2%
PARAÍBA	+4,6%
ESPÍRITO SANTO	+4,7%
• MÉDIA BRASIL	+6,2%
MINAS GERAIS	+7,0%
SERGIPE (*)	+8,5%
PARANÁ	+8,9%
SANTA CATARINA	+9,9%
TOCANTINS (*)	+9,9%
RIO GRANDE DO SUL	+10,1%
RONDÔNIA (*)	+10,2%
CEARÁ	+11,0%
GOIÁS	+13,2%
PARÁ	+14,0%
AMAZONAS	+17,1%
BAHIA	+21,6%
ALAGOAS (*)	+21,6%
PIAUI (*)	+29,0%
RORAIMA (*)	+61,6%

AUMENTOS MENOS EXPRESSIVOS NO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS QUE REALIZARAM TRANSAÇÕES



AUMENTOS MAIS EXPRESSIVOS NO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS QUE REALIZARAM TRANSAÇÕES

EVOLUÇÃO MENSAL DAS UNIDADES FEDERATIVAS MAIS E MENOS IMPACTADAS

UNIDADE FEDERATIVA	SETEMBRO DE 2021	OUTUBRO DE 2021	NOVEMBRO DE 2021	DEZEMBRO DE 2021	JANEIRO DE 2022	FEVEREIRO DE 2022
RIO GRANDE DO NORTE	+0,0%	+1,5%	-4,5%	-6,9%	+2,0%	-3,0%
PERNAMBUCO	+0,8%	-0,1%	-3,5%	-3,2%	+5,9%	-2,7%
DISTRITO FEDERAL	-3,8%	-5,5%	-8,4%	-6,1%	+8,2%	-1,1%
RIO DE JANEIRO	-0,4%	-2,1%	-4,0%	-0,8%	+7,6%	-1,0%
ACRE (*)	+5,7%	+4,7%	+1,9%	+0,9%	+13,6%	-0,8%
AMAZONAS	+8,6%	+7,9%	+4,9%	+5,8%	+24,7%	+17,1%
BAHIA	+42,3%	+40,1%	+33,8%	+31,7%	+54,7%	+21,6%
ALAGOAS (*)	+8,2%	+8,6%	+3,6%	+5,3%	+30,9%	+21,6%
PIAUI (*)	+19,7%	+10,9%	+11,4%	+4,6%	+38,6%	+29,0%
RORAIMA (*)	+41,3%	+40,9%	+47,0%	+58,1%	+81,4%	+61,6%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIAÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019. NOTA (*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

IMPACTOS DA COVID-19 POR UF

Mapa e ranking de unidades federativas ordenadas pela magnitude do impacto sobre o volume de transações realizadas em supermercados (fevereiro/2022)

CONSUMO EM SUPERMERCADOS

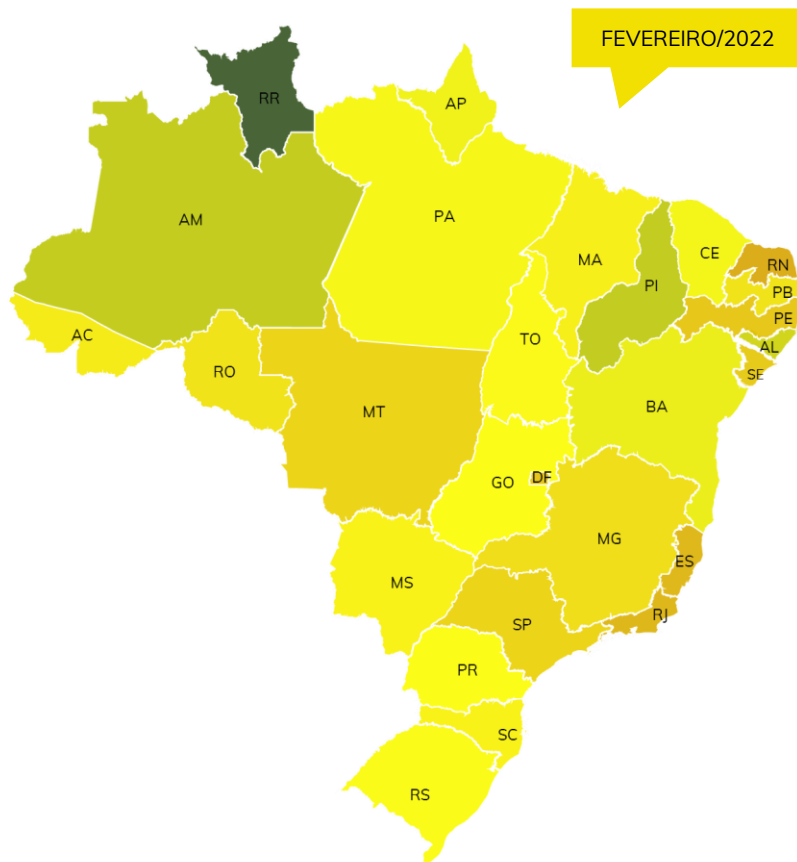
VOLUME DE TRANSAÇÕES

UNIDADE FEDERATIVA	IMPACTO
RIO GRANDE DO NORTE	-27,1%
RIO DE JANEIRO	-23,5%
ESPÍRITO SANTO	-22,5%
DISTRITO FEDERAL	-18,5%
PERNAMBUCO	-18,3%
SERGIPE (*)	-16,3%
SÃO PAULO	-13,5%
MATO GROSSO	-13,2%
MINAS GERAIS	-10,0%
• MÉDIA BRASIL	-9,4%
RONDÔNIA (*)	-8,8%
PARAÍBA	-8,8%
ACRE (*)	-6,0%
MARANHÃO	-4,4%
SANTA CATARINA	-3,3%
MATO GROSSO DO SUL	-3,1%
TOCANTINS (*)	-0,7%
PARANÁ	+0,1%
GOIÁS	+0,1%
RIO GRANDE DO SUL	+0,9%
PARÁ	+3,1%
CEARÁ	+4,0%
AMAPÁ (*)	+5,2%
BAHIA	+7,9%
ALAGOAS (*)	+19,0%
AMAZONAS	+23,5%
PIAUI (*)	+23,7%
RORAIMA (*)	+122,0%

QUEDA NO VOLUME DE TRANSAÇÕES



AUMENTO NO VOLUME DE TRANSAÇÕES



FEVEREIRO/2022

EVOLUÇÃO MENSAL DAS UNIDADES FEDERATIVAS MAIS E MENOS IMPACTADAS

UNIDADE FEDERATIVA	SETEMBRO DE 2021	OUTUBRO DE 2021	NOVEMBRO DE 2021	DEZEMBRO DE 2021	JANEIRO DE 2022	FEVEREIRO DE 2022
RIO GRANDE DO NORTE	-22,1%	-18,6%	-24,6%	-26,7%	-24,1%	-27,1%
RIO DE JANEIRO	-11,1%	-13,4%	-14,0%	-6,3%	-13,6%	-23,5%
ESPÍRITO SANTO	-16,5%	-16,2%	-21,7%	-23,1%	-19,3%	-22,5%
DISTRITO FEDERAL	-32,1%	-32,3%	-34,0%	-30,1%	-8,7%	-18,5%
PERNAMBUCO	-20,0%	-18,9%	-19,9%	-23,4%	-8,9%	-18,3%
BAHIA	+69,0%	+70,9%	+60,5%	+55,4%	+99,2%	+7,9%
ALAGOAS (*)	-14,5%	-13,4%	-18,8%	-12,7%	+31,7%	+19,0%
AMAZONAS	-2,0%	+3,7%	-1,9%	+3,0%	+36,4%	+23,5%
PIAUI (*)	+8,8%	+2,1%	+0,1%	-3,0%	+31,1%	+23,7%
RORAIMA (*)	+55,2%	+35,6%	+68,7%	+178,8%	+171,5%	+122,0%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIAÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019.
NOTA (*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

IMPACTOS DA COVID-19 POR UF

Mapa e ranking de unidades federativas ordenadas pela magnitude do impacto sobre o valor das transações realizadas em supermercados (fevereiro/2022)

CONSUMO EM SUPERMERCADOS

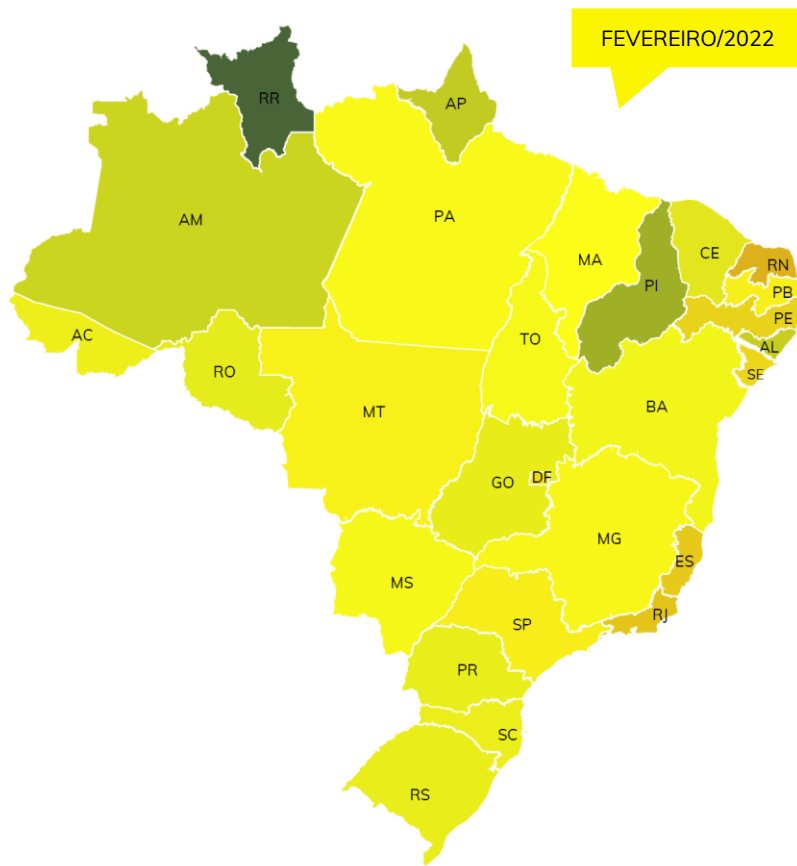
VALOR DAS TRANSAÇÕES

UNIDADE FEDERATIVA	IMPACTO
RIO GRANDE DO NORTE	-25,5%
RIO DE JANEIRO	-18,8%
ESPÍRITO SANTO	-17,6%
PERNAMBUCO	-14,7%
SERGIPE (*)	-12,9%
DISTRITO FEDERAL	-10,9%
SÃO PAULO	-5,4%
PARAÍBA	-4,7%
MATO GROSSO	-3,5%
• MÉDIA BRASIL	-2,8%
MINAS GERAIS	-2,4%
MARANHÃO	+0,0%
PARÁ	+1,8%
TOCANTINS (*)	+3,0%
MATO GROSSO DO SUL	+3,5%
BAHIA	+4,3%
ACRE (*)	+6,6%
SANTA CATARINA	+7,7%
RIO GRANDE DO SUL	+8,1%
PARANÁ	+8,2%
GOIÁS	+8,3%
RONDÔNIA (*)	+9,0%
CEARÁ	+11,1%
AMAZONAS	+20,4%
ALAGOAS (*)	+22,8%
AMAPÁ (*)	+24,2%
PIAUI (*)	+39,0%
RORAIMA (*)	+123,3%

QUEDA NO VALOR DAS TRANSAÇÕES



AUMENTO NO VALOR DAS TRANSAÇÕES



EVOLUÇÃO MENSAL DAS UNIDADES FEDERATIVAS MAIS E MENOS IMPACTADAS

UNIDADE FEDERATIVA	SETEMBRO DE 2021	OUTUBRO DE 2021	NOVEMBRO DE 2021	DEZEMBRO DE 2021	JANEIRO DE 2022	FEVEREIRO DE 2022
RIO GRANDE DO NORTE	-19,6%	-17,6%	-19,1%	-24,9%	-19,8%	-25,5%
RIO DE JANEIRO	-1,4%	-3,5%	-0,9%	-1,0%	-7,4%	-18,8%
ESPÍRITO SANTO	-12,0%	-8,7%	-13,3%	-18,6%	-18,4%	-17,6%
PERNAMBUCO	-16,6%	-17,4%	-12,6%	-22,4%	-3,0%	-14,7%
SERGIPE (*)	-17,7%	-15,6%	-16,7%	-12,7%	+4,1%	-12,9%
AMAZONAS	+0,2%	+2,6%	-5,0%	-0,3%	+37,5%	+20,4%
ALAGOAS (*)	-21,8%	-20,4%	-24,6%	-18,7%	+43,2%	+22,8%
AMAPÁ (*)	+108,0%	+41,4%	+8,3%	+32,1%	+40,9%	+24,2%
PIAUI (*)	+11,0%	+3,0%	+3,7%	-1,0%	+49,2%	+39,0%
RORAIMA (*)	+64,7%	+35,2%	+79,7%	+175,1%	+138,7%	+123,3%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIÁÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019. NOTA (*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

IMPACTOS DA COVID-19 POR UF

Ranking de unidades federativas ordenadas pela magnitude do impacto sobre o consumo em restaurantes (fevereiro/2022)

CONSUMO EM RESTAURANTES

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS		VOLUME DE TRANSAÇÕES		VALOR DAS TRANSAÇÕES	
UNIDADE FEDERATIVA	IMPACTO	UNIDADE FEDERATIVA	IMPACTO	UNIDADE FEDERATIVA	IMPACTO
AMAPÁ (*)	-50,4%	RIO DE JANEIRO	-54,8%	AMAPÁ (*)	-55,5%
PIAÚÍ (*)	-34,7%	RIO GRANDE DO NORTE	-52,0%	RIO DE JANEIRO	-45,2%
TOCANTINS (*)	-28,0%	PERNAMBUCO	-51,4%	PIAÚÍ (*)	-44,4%
BAHIA	-23,8%	CEARÁ	-50,2%	CEARÁ	-44,4%
PERNAMBUCO	-22,3%	RIO GRANDE DO SUL	-49,1%	MARANHÃO	-43,8%
MARANHÃO	-21,8%	BAHIA	-48,6%	PERNAMBUCO	-41,7%
CEARÁ	-20,9%	PIAÚÍ (*)	-48,6%	BAHIA	-41,3%
PARÁ	-19,5%	AMAPÁ (*)	-48,0%	RIO GRANDE DO SUL	-39,3%
RIO GRANDE DO NORTE	-18,4%	DISTRITO FEDERAL	-47,8%	RIO GRANDE DO NORTE	-39,2%
MATO GROSSO	-17,1%	• MÉDIA BRASIL	-46,9%	AMAZONAS	-38,7%
AMAZONAS	-16,9%	SÃO PAULO	-46,6%	DISTRITO FEDERAL	-37,7%
PARAÍBA	-16,5%	AMAZONAS	-46,4%	• MÉDIA BRASIL	-33,6%
ALAGOAS (*)	-16,1%	PARÁ	-46,0%	PARÁ	-33,5%
DISTRITO FEDERAL	-15,2%	MINAS GERAIS	-41,4%	ESPÍRITO SANTO	-33,3%
GOIÁS	-15,1%	PARANÁ	-41,1%	MINAS GERAIS	-32,0%
MATO GROSSO DO SUL	-13,4%	SANTA CATARINA	-39,6%	GOIÁS	-31,3%
RIO GRANDE DO SUL	-12,6%	ESPÍRITO SANTO	-38,7%	PARAÍBA	-31,2%
ESPÍRITO SANTO	-12,4%	GOIÁS	-38,6%	MATO GROSSO	-31,1%
SERGIPE (*)	-12,0%	MARANHÃO	-37,9%	PARANÁ	-30,7%
RIO DE JANEIRO	-11,4%	MATO GROSSO	-36,6%	SÃO PAULO	-30,1%
SANTA CATARINA	-8,8%	SERGIPE (*)	-31,4%	SANTA CATARINA	-27,8%
• MÉDIA BRASIL	-8,3%	PARAÍBA	-29,0%	SERGIPE (*)	-25,8%
PARANÁ	-7,2%	TOCANTINS (*)	-26,3%	TOCANTINS (*)	-21,6%
MINAS GERAIS	-5,7%	MATO GROSSO DO SUL	-25,9%	MATO GROSSO DO SUL	-21,1%
SÃO PAULO	-3,9%	ALAGOAS (*)	-24,5%	ALAGOAS (*)	-13,6%
ACRE (*)	-2,1%	RONDÔNIA (*)	-22,5%	RONDÔNIA (*)	-12,9%
RORAIMA (*)	-2,0%	RORAIMA (*)	-6,2%	RORAIMA (*)	+11,2%
RONDÔNIA (*)	-0,9%	ACRE (*)	+17,2%	ACRE (*)	+27,9%

REGIÃO GEOGRÁFICA	IMPACTO	REGIÃO GEOGRÁFICA	IMPACTO	REGIÃO GEOGRÁFICA	IMPACTO
REGIÃO NORDESTE	-21,6%	REGIÃO NORDESTE	-47,8%	REGIÃO NORDESTE	-40,6%
REGIÃO NORTE	-16,7%	REGIÃO SUDESTE	-47,6%	REGIÃO NORTE	-34,4%
REGIÃO CENTRO-OESTE	-15,3%	REGIÃO NORTE	-43,7%	REGIÃO CENTRO-OESTE	-33,4%
REGIÃO SUL	-9,4%	REGIÃO SUL	-43,0%	REGIÃO SUDESTE	-33,3%
REGIÃO SUDESTE	-5,7%	REGIÃO CENTRO-OESTE	-41,8%	REGIÃO SUL	-32,7%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIAÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019.
NOTA (*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

IMPACTOS DA COVID-19 POR UF

Mapa e ranking de unidades federativas ordenadas pela magnitude do impacto sobre o número de restaurantes que realizaram transações (fevereiro/2022)

CONSUMO EM RESTAURANTES

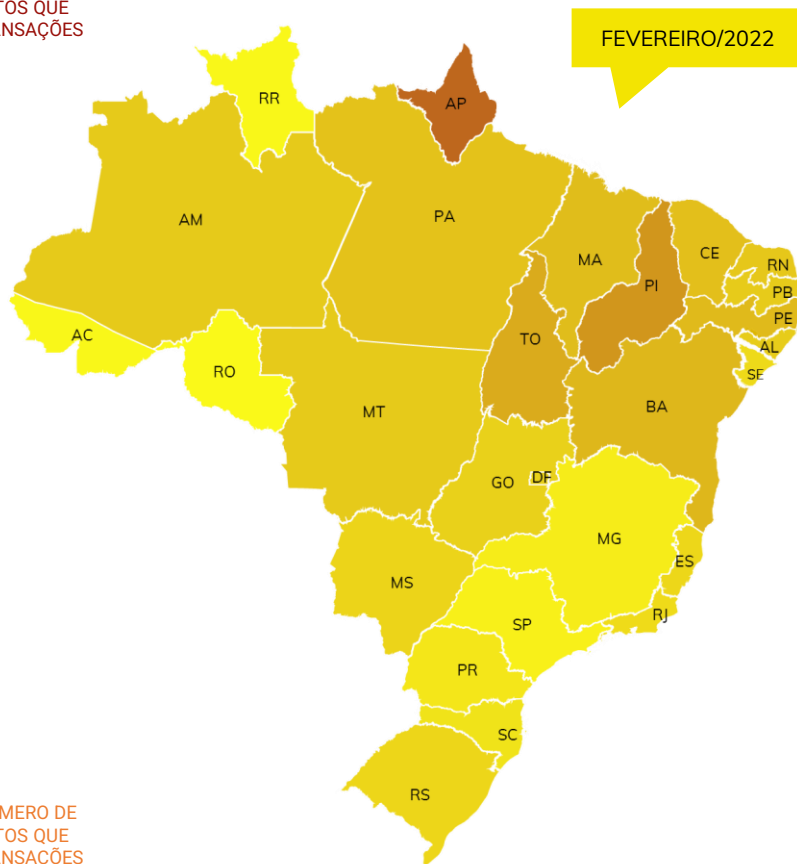
NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS

UNIDADE FEDERATIVA	IMPACTO
AMAPÁ (*)	-50,4%
PIAUIÍ (*)	-34,7%
TOCANTINS (*)	-28,0%
BAHIA	-23,8%
PERNAMBUCO	-22,3%
MARANHÃO	-21,8%
CEARÁ	-20,9%
PARÁ	-19,5%
RIO GRANDE DO NORTE	-18,4%
MATO GROSSO	-17,1%
AMAZONAS	-16,9%
PARAÍBA	-16,5%
ALAGOAS (*)	-16,1%
DISTRITO FEDERAL	-15,2%
GOIÁS	-15,1%
MATO GROSSO DO SUL	-13,4%
RIO GRANDE DO SUL	-12,6%
ESPÍRITO SANTO	-12,4%
SERGIPE (*)	-12,0%
RIO DE JANEIRO	-11,4%
SANTA CATARINA	-8,8%
• MÉDIA BRASIL	-8,3%
PARANÁ	-7,2%
MINAS GERAIS	-5,7%
SÃO PAULO	-3,9%
ACRE (*)	-2,1%
RORAIMA (*)	-2,0%
RONDÔNIA (*)	-0,9%

QUEDA NO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS QUE REALIZARAM TRANSAÇÕES



AUMENTO NO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS QUE REALIZARAM TRANSAÇÕES



EVOLUÇÃO MENSAL DAS UNIDADES FEDERATIVAS MAIS E MENOS IMPACTADAS

UNIDADE FEDERATIVA	SETEMBRO DE 2021	OUTUBRO DE 2021	NOVEMBRO DE 2021	DEZEMBRO DE 2021	JANEIRO DE 2022	FEVEREIRO DE 2022
AMAPÁ (*)	-31,6%	-30,8%	-33,3%	-34,5%	-48,6%	-50,4%
PIAUIÍ (*)	-31,1%	-32,1%	-34,5%	-36,5%	-31,6%	-34,7%
TOCANTINS (*)	-24,3%	-23,7%	-26,8%	-24,4%	-16,2%	-28,0%
BAHIA	-24,3%	-25,3%	-26,0%	-25,3%	-17,8%	-23,8%
PERNAMBUCO	-17,4%	-19,6%	-22,5%	-21,4%	-17,3%	-22,3%
MINAS GERAIS	-5,6%	-8,8%	-12,7%	-11,4%	+0,4%	-5,7%
SÃO PAULO	-2,5%	-4,8%	-6,6%	-5,5%	+2,2%	-3,9%
ACRE (*)	+1,3%	+1,0%	-2,7%	+2,9%	+10,1%	-2,1%
RORAIMA (*)	+0,8%	-3,9%	-5,0%	+3,6%	-0,4%	-2,0%
RONDÔNIA (*)	+1,0%	-0,4%	-4,4%	-4,6%	+13,4%	-0,9%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIÁÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019.
NOTA (*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

IMPACTOS DA COVID-19 POR UF

Mapa e ranking de unidades federativas ordenadas pela magnitude do impacto sobre o volume de transações realizadas em restaurantes (fevereiro/2022)

CONSUMO EM RESTAURANTES

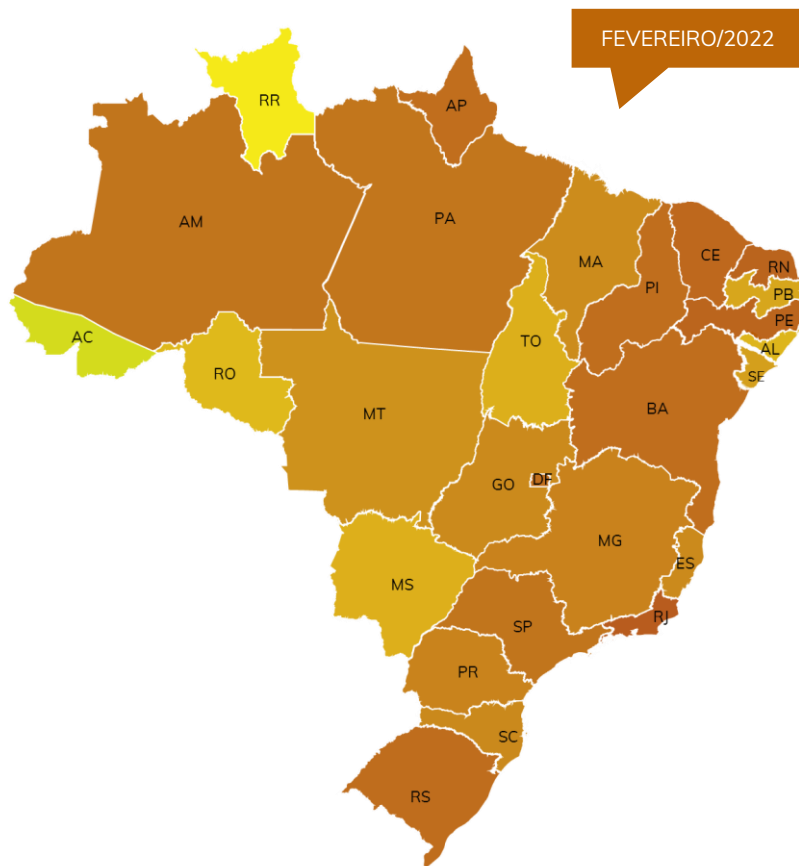
VOLUME DE TRANSAÇÕES

UNIDADE FEDERATIVA	IMPACTO
RIO DE JANEIRO	-54,8%
RIO GRANDE DO NORTE	-52,0%
PERNAMBUCO	-51,4%
CEARÁ	-50,2%
RIO GRANDE DO SUL	-49,1%
BAHIA	-48,6%
PIAUI (*)	-48,6%
AMAPÁ (*)	-48,0%
DISTRITO FEDERAL	-47,8%
• MÉDIA BRASIL	-46,9%
SÃO PAULO	-46,6%
AMAZONAS	-46,4%
PARÁ	-46,0%
MINAS GERAIS	-41,4%
PARANÁ	-41,1%
SANTA CATARINA	-39,6%
ESPÍRITO SANTO	-38,7%
GOIÁS	-38,6%
MARANHÃO	-37,9%
MATO GROSSO	-36,6%
SERGIPE (*)	-31,4%
PARAÍBA	-29,0%
TOCANTINS (*)	-26,3%
MATO GROSSO DO SUL	-25,9%
ALAGOAS (*)	-24,5%
RONDÔNIA (*)	-22,5%
RORAIMA (*)	-6,2%
ACRE (*)	+17,2%

QUEDA NO VOLUME DE TRANSAÇÕES



AUMENTO NO VOLUME DE TRANSAÇÕES



EVOLUÇÃO MENSAL DAS UNIDADES FEDERATIVAS MAIS E MENOS IMPACTADAS

UNIDADE FEDERATIVA	SETEMBRO DE 2021	OUTUBRO DE 2021	NOVEMBRO DE 2021	DEZEMBRO DE 2021	JANEIRO DE 2022	FEVEREIRO DE 2022
RIO DE JANEIRO	-55,0%	-56,0%	-54,7%	-50,8%	-54,3%	-54,8%
RIO GRANDE DO NORTE	-42,4%	-42,6%	-46,2%	-44,0%	-52,0%	-52,0%
PERNAMBUCO	-46,8%	-48,6%	-51,0%	-48,6%	-47,5%	-51,4%
CEARÁ	-44,3%	-49,0%	-49,8%	-44,5%	-48,3%	-50,2%
RIO GRANDE DO SUL	-47,4%	-48,9%	-50,8%	-45,6%	-46,9%	-49,1%
MATO GROSSO DO SUL	-24,3%	-26,4%	-27,7%	-24,5%	-22,5%	-25,9%
ALAGOAS (*)	-27,9%	-30,3%	-32,8%	-31,2%	-22,7%	-24,5%
RONDÔNIA (*)	-16,2%	-13,0%	-16,5%	-10,8%	-9,5%	-22,5%
RORAIMA (*)	-17,1%	-17,3%	-18,1%	+0,1%	-4,6%	-6,2%
ACRE (*)	+14,8%	+12,5%	+8,3%	+24,8%	+22,6%	+17,2%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIÁÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019.
NOTA (*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

IMPACTOS DA COVID-19 POR UF

Mapa e ranking de unidades federativas ordenadas pela magnitude do impacto sobre o valor das transações realizadas em restaurantes (fevereiro/2022)

CONSUMO EM RESTAURANTES

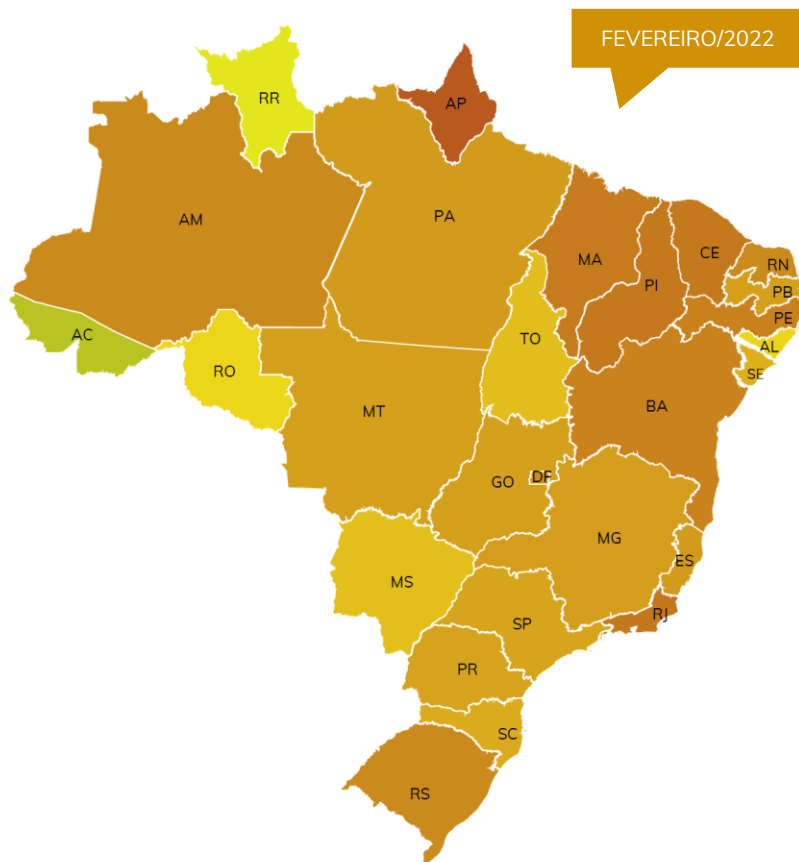
VALOR DAS TRANSAÇÕES

UNIDADE FEDERATIVA	IMPACTO
AMAPÁ (*)	-55,5%
RIO DE JANEIRO	-45,2%
PIAUÍ (*)	-44,4%
CEARÁ	-44,4%
MARANHÃO	-43,8%
PERNAMBUCO	-41,7%
BAHIA	-41,3%
RIO GRANDE DO SUL	-39,3%
RIO GRANDE DO NORTE	-39,2%
AMAZONAS	-38,7%
DISTRITO FEDERAL	-37,7%
• MÉDIA BRASIL	-33,6%
PARÁ	-33,5%
ESPÍRITO SANTO	-33,3%
MINAS GERAIS	-32,0%
GOIÁS	-31,3%
PARAÍBA	-31,2%
MATO GROSSO	-31,1%
PARANÁ	-30,7%
SÃO PAULO	-30,1%
SANTA CATARINA	-27,8%
SERGIPE (*)	-25,8%
TOCANTINS (*)	-21,6%
MATO GROSSO DO SUL	-21,1%
ALAGOAS (*)	-13,6%
RONDÔNIA (*)	-12,9%
RORAIMA (*)	+11,2%
ACRE (*)	+27,9%

QUEDA NO VALOR DAS TRANSAÇÕES



AUMENTO NO VALOR DAS TRANSAÇÕES



EVOLUÇÃO MENSAL DAS UNIDADES FEDERATIVAS MAIS E MENOS IMPACTADAS

UNIDADE FEDERATIVA	SETEMBRO DE 2021	OUTUBRO DE 2021	NOVEMBRO DE 2021	DEZEMBRO DE 2021	JANEIRO DE 2022	FEVEREIRO DE 2022
AMAPÁ (*)	-18,5%	-12,2%	-16,4%	-20,0%	-37,1%	-55,5%
RIO DE JANEIRO	-42,2%	-43,5%	-42,8%	-40,6%	-43,5%	-45,2%
PIAUÍ (*)	-35,9%	-36,8%	-43,3%	-48,6%	-39,3%	-44,4%
CEARÁ	-35,7%	-39,5%	-41,6%	-37,8%	-42,5%	-44,4%
MARANHÃO	-35,3%	-24,2%	-26,6%	-29,4%	-38,5%	-43,8%
MATO GROSSO DO SUL	-16,6%	-20,6%	-21,9%	-20,6%	-18,0%	-21,1%
ALAGOAS (*)	-17,6%	-17,4%	-21,6%	-22,0%	-17,0%	-13,6%
RONDÔNIA (*)	-1,5%	-3,9%	-8,4%	-1,2%	-2,0%	-12,9%
RORAIMA (*)	+2,7%	+5,5%	+2,3%	+55,5%	+5,9%	+11,2%
ACRE (*)	+24,1%	+16,8%	+31,5%	+53,9%	+40,6%	+27,9%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIÁÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019. NOTA (*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.



Inteligência que conecta
pessoas e negócios



Fundação Instituto de
Pesquisas Econômicas

APÊNDICE ESTATÍSTICO

EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES E
HISTÓRICO DE IMPACTOS
POR REGIÃO/UF

PRESS RELEASE

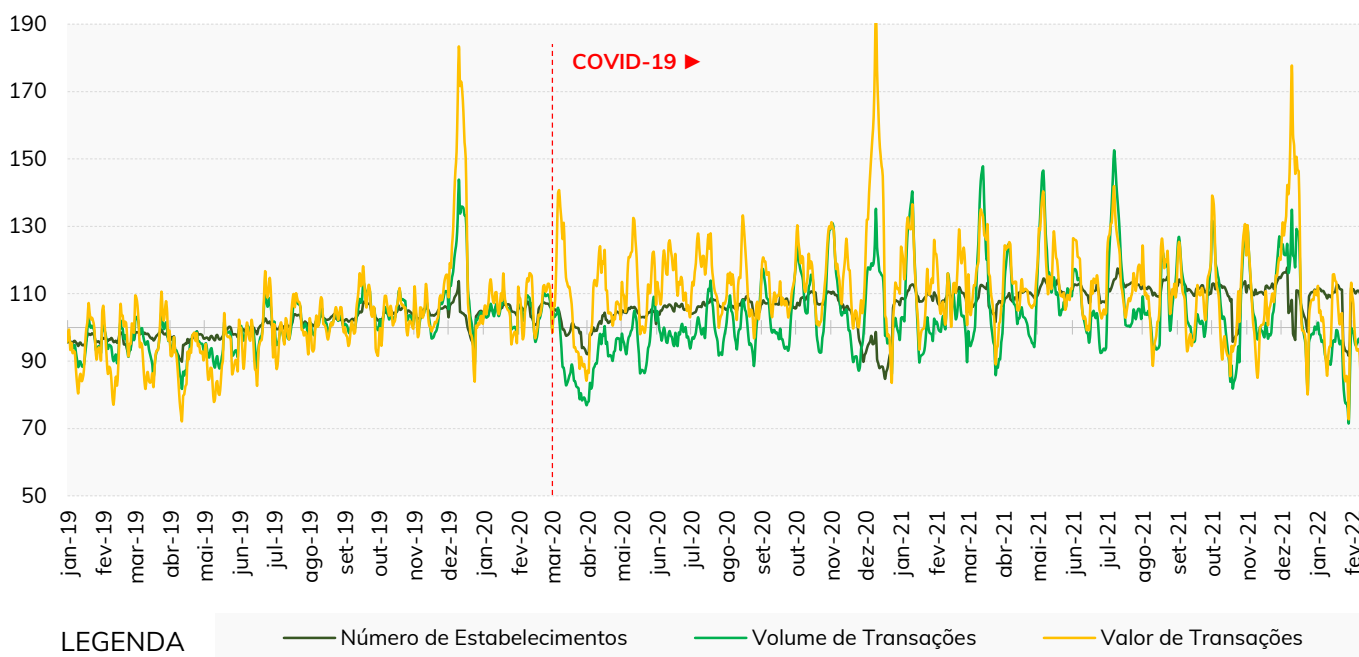
atualização de fevereiro de 2022

acompanhamento dos índices de consumo em supermercados (ICS) e restaurantes (ICR)

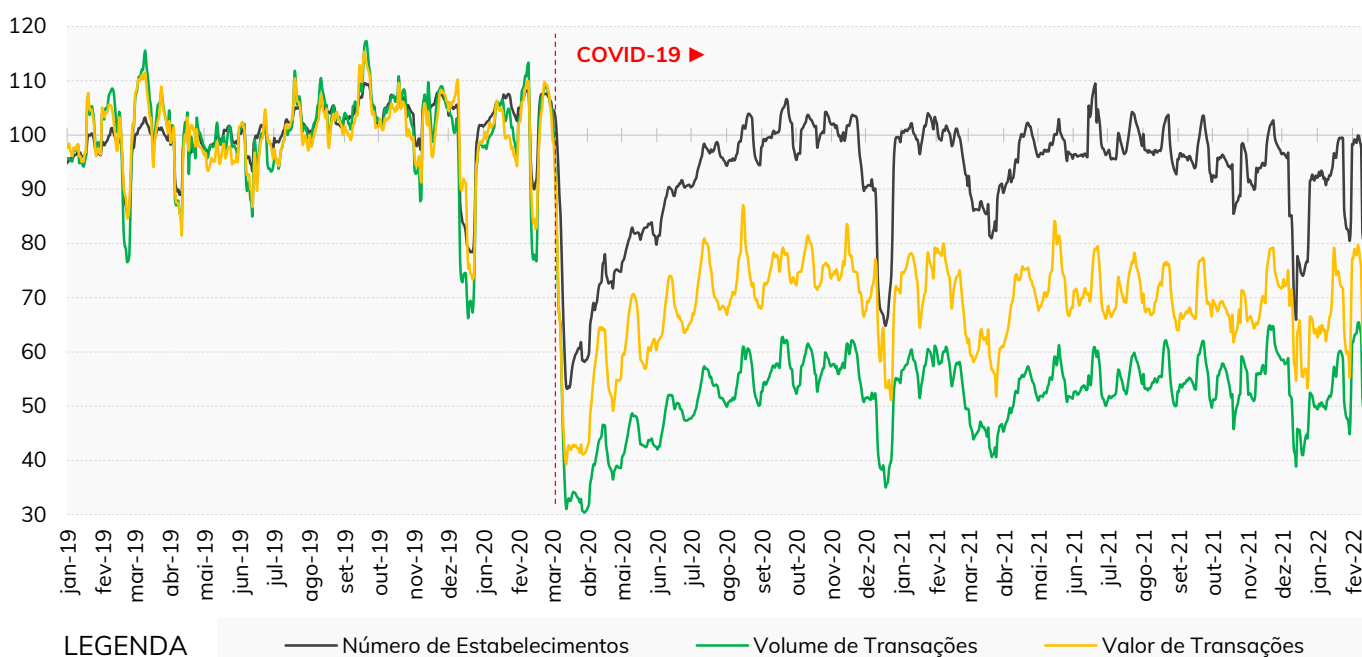
ÍNDICES DE CONSUMO

Evolução dos Índices de Consumo em Supermercados (ICS) e Restaurantes (ICR)
(base 100 = média mensal dos índices em 2019)

ÍNDICES DE CONSUMO EM SUPERMERCADOS (ICS)



ÍNDICE DE CONSUMO EM RESTAURANTES (ICR)



ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO SOBRE TRANSAÇÕES COM BENEFÍCIO ALIMENTAÇÃO E BENEFÍCIO REFEIÇÃO.

IMPACTOS DA COVID-19 POR REGIÃO E UF

Na sequência, apresenta-se o histórico dos **impactos sobre o consumo em supermercados** organizados de acordo com região geográfica, UF e mês:

CONSUMO EM SUPERMERCADOS

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS

ÚLTIMO MÊS

REGIÃO / UF	SETEMBRO DE 2021	OUTUBRO DE 2021	NOVEMBRO DE 2021	DEZEMBRO DE 2021	JANEIRO DE 2022	FEVEREIRO DE 2022
REGIÃO SUDESTE	+7,4%	+5,1%	+2,1%	+3,7%	+11,3%	+3,3%
ESPÍRITO SANTO	+4,8%	+3,1%	-1,1%	-0,9%	+11,8%	+4,7%
MINAS GERAIS	+4,5%	+2,5%	-1,9%	-1,2%	+14,9%	+7,0%
RIO DE JANEIRO	-0,4%	-2,1%	-4,0%	-0,8%	+7,6%	-1,0%
SÃO PAULO	+10,5%	+8,0%	+5,3%	+7,1%	+10,8%	+2,9%
REGIÃO SUL	+5,7%	+3,9%	+0,7%	+2,1%	+16,9%	+9,6%
PARANÁ	+6,3%	+4,7%	+1,6%	+2,6%	+15,5%	+8,9%
RIO GRANDE DO SUL	+3,9%	+2,6%	+0,2%	+1,7%	+17,8%	+10,1%
SANTA CATARINA	+7,1%	+4,6%	-0,0%	+2,0%	+17,8%	+9,9%
REGIÃO CENTRO-OESTE	+9,0%	+4,5%	+0,4%	+2,5%	+15,0%	+5,9%
DISTRITO FEDERAL	-3,8%	-5,5%	-8,4%	-6,1%	+8,2%	-1,1%
GOIÁS	+21,7%	+12,0%	+6,2%	+8,2%	+23,3%	+13,2%
MATO GROSSO	+4,3%	+2,5%	-0,1%	+0,6%	+11,0%	+1,7%
MATO GROSSO DO SUL	+3,1%	+3,0%	-0,8%	+2,9%	+10,2%	+4,2%
REGIÃO NORDESTE	+18,1%	+16,6%	+12,1%	+12,3%	+29,4%	+11,5%
ALAGOAS (*)	+8,2%	+8,6%	+3,6%	+5,3%	+30,9%	+21,6%
BAHIA	+42,3%	+40,1%	+33,8%	+31,7%	+54,7%	+21,6%
CEARÁ	+6,5%	+3,9%	+1,5%	+5,5%	+21,2%	+11,0%
MARANHÃO	-1,3%	+0,4%	-4,5%	+0,8%	+11,6%	+3,1%
PARAÍBA	+3,9%	+3,2%	-1,0%	+1,0%	+14,7%	+4,6%
PERNAMBUCO	+0,8%	-0,1%	-3,5%	-3,2%	+5,9%	-2,7%
PIAUÍ (*)	+19,7%	+10,9%	+11,4%	+4,6%	+38,6%	+29,0%
RIO GRANDE DO NORTE	+0,0%	+1,5%	-4,5%	-6,9%	+2,0%	-3,0%
SERGIPE (*)	+5,3%	+6,0%	+2,1%	+5,9%	+18,5%	+8,5%
REGIÃO NORTE	+8,6%	+9,6%	+4,4%	+6,0%	+23,8%	+13,8%
ACRE (*)	+5,7%	+4,7%	+1,9%	+0,9%	+13,6%	-0,8%
AMAPÁ (*)	+10,3%	+14,4%	+2,3%	+5,3%	+11,8%	-0,1%
AMAZONAS	+8,6%	+7,9%	+4,9%	+5,8%	+24,7%	+17,1%
PARÁ	+9,4%	+10,0%	+4,8%	+5,2%	+23,0%	+14,0%
RONDÔNIA (*)	+2,4%	+3,7%	-3,6%	-0,5%	+22,3%	+10,2%
RORAIMA (*)	+41,3%	+40,9%	+47,0%	+58,1%	+81,4%	+61,6%
TOCANTINS (*)	+5,9%	+9,6%	+2,8%	+5,0%	+18,8%	+9,9%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIÁÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019.
NOTA (*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

IMPACTOS DA COVID-19 POR REGIÃO E UF

Na sequência, apresenta-se o histórico dos **impactos sobre o consumo em supermercados** organizados de acordo com região geográfica, UF e mês:

CONSUMO EM SUPERMERCADOS

VOLUME DE TRANSAÇÕES

ÚLTIMO MÊS

REGIÃO / UF	SETEMBRO DE 2021	OUTUBRO DE 2021	NOVEMBRO DE 2021	DEZEMBRO DE 2021	JANEIRO DE 2022	FEVEREIRO DE 2022
REGIÃO SUDESTE	+16,2%	+5,3%	+3,9%	+3,5%	-7,4%	-14,7%
ESPÍRITO SANTO	-16,5%	-16,2%	-21,7%	-23,1%	-19,3%	-22,5%
MINAS GERAIS	-11,7%	-13,3%	-17,5%	-18,1%	-3,2%	-10,0%
RIO DE JANEIRO	-11,1%	-13,4%	-14,0%	-6,3%	-13,6%	-23,5%
SÃO PAULO	+36,8%	+18,8%	+18,6%	+16,5%	-6,4%	-13,5%
REGIÃO SUL	-7,5%	-9,1%	-11,5%	-8,6%	+7,2%	-0,6%
PARANÁ	-5,9%	-6,7%	-9,7%	-7,9%	+6,4%	+0,1%
RIO GRANDE DO SUL	-10,4%	-12,4%	-12,9%	-10,0%	+9,3%	+0,9%
SANTA CATARINA	-6,4%	-8,8%	-12,6%	-7,8%	+6,0%	-3,3%
REGIÃO CENTRO-OESTE	-9,5%	-14,4%	-17,8%	-12,2%	+3,3%	-8,5%
DISTRITO FEDERAL	-32,1%	-32,3%	-34,0%	-30,1%	-8,7%	-18,5%
GOIÁS	+9,3%	-4,7%	-11,8%	-5,2%	+13,4%	+0,1%
MATO GROSSO	-9,7%	-11,2%	-13,8%	-8,3%	-0,6%	-13,2%
MATO GROSSO DO SUL	-7,7%	-5,7%	-6,0%	+0,1%	+5,9%	-3,1%
REGIÃO NORDESTE	+12,3%	+12,2%	+7,6%	+7,5%	+32,5%	-2,5%
ALAGOAS (*)	-14,5%	-13,4%	-18,8%	-12,7%	+31,7%	+19,0%
BAHIA	+69,0%	+70,9%	+60,5%	+55,4%	+99,2%	+7,9%
CEARÁ	-5,4%	-9,4%	-10,8%	-5,7%	+15,5%	+4,0%
MARANHÃO	-13,5%	-12,6%	-15,9%	-6,3%	+4,1%	-4,4%
PARAÍBA	-12,8%	-17,4%	-18,6%	-20,2%	+0,9%	-8,8%
PERNAMBUCO	-20,0%	-18,9%	-19,9%	-23,4%	-8,9%	-18,3%
PIAUI (*)	+8,8%	+2,1%	+0,1%	-3,0%	+31,1%	+23,7%
RIO GRANDE DO NORTE	-22,1%	-18,6%	-24,6%	-26,7%	-24,1%	-27,1%
SERGIPE (*)	-17,0%	-14,5%	-17,4%	-12,4%	-1,6%	-16,3%
REGIÃO NORTE	+1,4%	+2,1%	-2,2%	+4,4%	+23,6%	+8,2%
ACRE (*)	+12,8%	+7,8%	+8,3%	+1,6%	+19,4%	-6,0%
AMAPÁ (*)	+52,6%	+28,0%	-0,5%	+29,2%	+18,7%	+5,2%
AMAZONAS	-2,0%	+3,7%	-1,9%	+3,0%	+36,4%	+23,5%
PARÁ	+1,2%	+2,2%	-2,0%	-2,1%	+18,4%	+3,1%
RONDÔNIA (*)	-15,4%	-13,9%	-17,6%	-6,9%	+2,2%	-8,8%
RORAIMA (*)	+55,2%	+35,6%	+68,7%	+178,8%	+171,5%	+122,0%
TOCANTINS (*)	-3,7%	+1,5%	-2,0%	-2,0%	+17,0%	-0,7%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIÁÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019.
NOTA (*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

IMPACTOS DA COVID-19 POR REGIÃO E UF

Na sequência, apresenta-se o histórico dos **impactos sobre o consumo em supermercados** organizados de acordo com região geográfica, UF e mês:

CONSUMO EM SUPERMERCADOS

VALOR DAS TRANSAÇÕES

ÚLTIMO MÊS

REGIÃO / UF	SETEMBRO DE 2021	OUTUBRO DE 2021	NOVEMBRO DE 2021	DEZEMBRO DE 2021	JANEIRO DE 2022	FEVEREIRO DE 2022
REGIÃO SUDESTE	+11,0%	+5,8%	+4,1%	+1,6%	+1,7%	-8,0%
ESPÍRITO SANTO	-12,0%	-8,7%	-13,3%	-18,6%	-18,4%	-17,6%
MINAS GERAIS	-5,8%	-6,0%	-11,1%	-13,1%	+8,6%	-2,4%
RIO DE JANEIRO	-1,4%	-3,5%	-0,9%	-1,0%	-7,4%	-18,8%
SÃO PAULO	+22,7%	+13,9%	+12,0%	+9,2%	+4,0%	-5,4%
REGIÃO SUL	+0,7%	-1,4%	-2,4%	-4,7%	+19,7%	+7,7%
PARANÁ	+3,3%	+3,4%	-0,3%	-2,7%	+19,8%	+8,2%
RIO GRANDE DO SUL	-3,1%	-8,8%	-5,1%	-8,5%	+20,8%	+8,1%
SANTA CATARINA	+1,6%	+0,6%	-2,3%	-2,7%	+18,7%	+7,7%
REGIÃO CENTRO-OESTE	-7,4%	-10,5%	-10,8%	-7,8%	+14,4%	-0,5%
DISTRITO FEDERAL	-31,6%	-32,9%	-32,5%	-31,5%	+4,3%	-10,9%
GOIÁS	+6,1%	+0,6%	-4,4%	+0,7%	+22,1%	+8,3%
MATO GROSSO	+1,1%	-2,9%	+0,2%	+2,0%	+12,3%	-3,5%
MATO GROSSO DO SUL	+2,1%	+1,7%	+4,4%	+6,8%	+16,7%	+3,5%
REGIÃO NORDESTE	+8,9%	+10,8%	+7,2%	+1,6%	+33,1%	-0,8%
ALAGOAS (*)	-21,8%	-20,4%	-24,6%	-18,7%	+43,2%	+22,8%
BAHIA	+53,9%	+62,9%	+47,8%	+36,1%	+90,1%	+4,3%
CEARÁ	-2,1%	-5,6%	-1,8%	-5,0%	+24,0%	+11,1%
MARANHÃO	-12,3%	-2,4%	-12,5%	-4,7%	+11,2%	+0,0%
PARAÍBA	-3,3%	-17,6%	-13,0%	-20,7%	+6,1%	-4,7%
PERNAMBUCO	-16,6%	-17,4%	-12,6%	-22,4%	-3,0%	-14,7%
PIAUI (*)	+11,0%	+3,0%	+3,7%	-1,0%	+49,2%	+39,0%
RIO GRANDE DO NORTE	-19,6%	-17,6%	-19,1%	-24,9%	-19,8%	-25,5%
SERGIPE (*)	-17,7%	-15,6%	-16,7%	-12,7%	+4,1%	-12,9%
REGIÃO NORTE	+8,7%	+5,0%	+4,8%	+6,1%	+27,5%	+9,5%
ACRE (*)	+29,7%	+15,1%	+28,6%	+27,0%	+42,9%	+6,6%
AMAPÁ (*)	+108,0%	+41,4%	+8,3%	+32,1%	+40,9%	+24,2%
AMAZONAS	+0,2%	+2,6%	-5,0%	-0,3%	+37,5%	+20,4%
PARÁ	+7,2%	+3,9%	+5,9%	-1,5%	+20,3%	+1,8%
RONDÔNIA (*)	-2,2%	-0,4%	+1,0%	+16,3%	+19,4%	+9,0%
RORAIMA (*)	+64,7%	+35,2%	+79,7%	+175,1%	+138,7%	+123,3%
TOCANTINS (*)	-2,2%	+4,6%	+8,7%	-0,3%	+27,1%	+3,0%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIÁÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019.
 NOTA (*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

IMPACTOS DA COVID-19 POR REGIÃO E UF

Na sequência, apresenta-se o histórico dos **impactos sobre o consumo em restaurantes** organizados de acordo com região geográfica, UF e mês:

CONSUMO EM RESTAURANTES

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS

ÚLTIMO MÊS

REGIÃO / UF	SETEMBRO DE 2021	OUTUBRO DE 2021	NOVEMBRO DE 2021	DEZEMBRO DE 2021	JANEIRO DE 2022	FEVEREIRO DE 2022
REGIÃO SUDESTE	-4,1%	-6,5%	-8,4%	-7,4%	+0,2%	-5,7%
ESPÍRITO SANTO	-10,3%	-12,1%	-15,9%	-14,5%	-8,3%	-12,4%
MINAS GERAIS	-5,6%	-8,8%	-12,7%	-11,4%	+0,4%	-5,7%
RIO DE JANEIRO	-8,3%	-10,6%	-11,7%	-11,2%	-5,8%	-11,4%
SÃO PAULO	-2,5%	-4,8%	-6,6%	-5,5%	+2,2%	-3,9%
REGIÃO SUL	-8,5%	-10,2%	-13,2%	-11,0%	-2,6%	-9,4%
PARANÁ	-7,4%	-9,0%	-11,5%	-9,9%	+0,0%	-7,2%
RIO GRANDE DO SUL	-11,7%	-13,3%	-16,6%	-13,2%	-6,0%	-12,6%
SANTA CATARINA	-6,5%	-8,4%	-11,9%	-10,3%	-2,4%	-8,8%
REGIÃO CENTRO-OESTE	-16,2%	-17,7%	-19,7%	-17,6%	-10,4%	-15,3%
DISTRITO FEDERAL	-17,7%	-18,9%	-21,1%	-18,3%	-8,7%	-15,2%
GOIÁS	-17,1%	-17,9%	-21,1%	-19,0%	-10,9%	-15,1%
MATO GROSSO	-15,2%	-17,9%	-16,3%	-16,0%	-15,1%	-17,1%
MATO GROSSO DO SUL	-10,3%	-12,5%	-16,1%	-14,3%	-9,0%	-13,4%
REGIÃO NORDESTE	-18,8%	-20,1%	-22,6%	-21,7%	-16,2%	-21,6%
ALAGOAS (*)	-16,1%	-17,3%	-19,8%	-19,8%	-9,1%	-16,1%
BAHIA	-24,3%	-25,3%	-26,0%	-25,3%	-17,8%	-23,8%
CEARÁ	-16,4%	-18,5%	-21,4%	-20,4%	-14,7%	-20,9%
MARANHÃO	-23,3%	-17,2%	-21,7%	-21,5%	-14,4%	-21,8%
PARAÍBA	-9,8%	-12,0%	-15,5%	-13,9%	-10,0%	-16,5%
PERNAMBUCO	-17,4%	-19,6%	-22,5%	-21,4%	-17,3%	-22,3%
PIAÚÍ (*)	-31,1%	-32,1%	-34,5%	-36,5%	-31,6%	-34,7%
RIO GRANDE DO NORTE	-11,8%	-11,6%	-16,2%	-16,1%	-15,9%	-18,4%
SERGIPE (*)	-13,7%	-16,7%	-20,3%	-17,6%	-11,1%	-12,0%
REGIÃO NORTE	-12,4%	-14,2%	-16,7%	-16,4%	-7,5%	-16,7%
ACRE (*)	+1,3%	+1,0%	-2,7%	+2,9%	+10,1%	-2,1%
AMAPÁ (*)	-31,6%	-30,8%	-33,3%	-34,5%	-48,6%	-50,4%
AMAZONAS	-10,8%	-13,8%	-16,6%	-17,8%	-8,0%	-16,9%
PARÁ	-19,0%	-19,1%	-20,4%	-19,3%	-11,5%	-19,5%
RONDÔNIA (*)	+1,0%	-0,4%	-4,4%	-4,6%	+13,4%	-0,9%
RORAIMA (*)	+0,8%	-3,9%	-5,0%	+3,6%	-0,4%	-2,0%
TOCANTINS (*)	-24,3%	-23,7%	-26,8%	-24,4%	-16,2%	-28,0%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIÁÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019.

NOTA (*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

IMPACTOS DA COVID-19 POR REGIÃO E UF

Na sequência, apresenta-se o histórico dos **impactos sobre o consumo em restaurantes** organizados de acordo com região geográfica, UF e mês:

CONSUMO EM RESTAURANTES

VOLUME DE TRANSAÇÕES

ÚLTIMO MÊS

REGIÃO / UF	SETEMBRO DE 2021	OUTUBRO DE 2021	NOVEMBRO DE 2021	DEZEMBRO DE 2021	JANEIRO DE 2022	FEVEREIRO DE 2022
REGIÃO SUDESTE	-48,1%	-48,5%	-47,7%	-43,3%	-45,9%	-47,6%
ESPÍRITO SANTO	-35,3%	-36,1%	-38,8%	-36,5%	-38,1%	-38,7%
MINAS GERAIS	-42,5%	-45,1%	-48,1%	-44,0%	-39,3%	-41,4%
RIO DE JANEIRO	-55,0%	-56,0%	-54,7%	-50,8%	-54,3%	-54,8%
SÃO PAULO	-47,1%	-47,3%	-46,0%	-41,4%	-44,6%	-46,6%
REGIÃO SUL	-41,7%	-43,2%	-44,3%	-39,0%	-39,9%	-43,0%
PARANÁ	-41,5%	-42,5%	-42,1%	-36,7%	-37,5%	-41,1%
RIO GRANDE DO SUL	-47,4%	-48,9%	-50,8%	-45,6%	-46,9%	-49,1%
SANTA CATARINA	-36,8%	-38,6%	-40,9%	-35,3%	-36,2%	-39,6%
REGIÃO CENTRO-OESTE	-48,0%	-48,3%	-48,8%	-45,1%	-38,7%	-41,8%
DISTRITO FEDERAL	-58,3%	-59,2%	-59,1%	-54,4%	-42,9%	-47,8%
GOIÁS	-42,1%	-39,9%	-43,2%	-39,8%	-37,1%	-38,6%
MATO GROSSO	-29,2%	-29,8%	-27,3%	-27,6%	-37,6%	-36,6%
MATO GROSSO DO SUL	-24,3%	-26,4%	-27,7%	-24,5%	-22,5%	-25,9%
REGIÃO NORDESTE	-44,2%	-46,2%	-47,4%	-44,2%	-44,2%	-47,8%
ALAGOAS (*)	-27,9%	-30,3%	-32,8%	-31,2%	-22,7%	-24,5%
BAHIA	-48,2%	-50,0%	-49,3%	-46,7%	-44,1%	-48,6%
CEARÁ	-44,3%	-49,0%	-49,8%	-44,5%	-48,3%	-50,2%
MARANHÃO	-45,5%	-31,0%	-33,7%	-31,7%	-25,3%	-37,9%
PARAÍBA	-27,1%	-26,6%	-26,1%	-21,2%	-20,0%	-29,0%
PERNAMBUCO	-46,8%	-48,6%	-51,0%	-48,6%	-47,5%	-51,4%
PIAUI (*)	-40,1%	-40,5%	-48,0%	-50,9%	-45,4%	-48,6%
RIO GRANDE DO NORTE	-42,4%	-42,6%	-46,2%	-44,0%	-52,0%	-52,0%
SERGIPE (*)	-27,1%	-35,8%	-39,9%	-35,3%	-34,0%	-31,4%
REGIÃO NORTE	-38,8%	-40,5%	-40,3%	-36,9%	-37,1%	-43,7%
ACRE (*)	+14,8%	+12,5%	+8,3%	+24,8%	+22,6%	+17,2%
AMAPÁ (*)	-23,7%	-9,8%	-14,8%	-14,5%	-43,3%	-48,0%
AMAZONAS	-39,7%	-42,3%	-42,8%	-40,9%	-40,5%	-46,4%
PARÁ	-46,7%	-47,0%	-43,1%	-36,7%	-38,8%	-46,0%
RONDÔNIA (*)	-16,2%	-13,0%	-16,5%	-10,8%	-9,5%	-22,5%
RORAIMA (*)	-17,1%	-17,3%	-18,1%	+0,1%	-4,6%	-6,2%
TOCANTINS (*)	-28,5%	-27,4%	-31,8%	-28,6%	-16,2%	-26,3%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIÁÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019.
NOTA (*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

IMPACTOS DA COVID-19 POR REGIÃO E UF

Na sequência, apresenta-se o histórico dos **impactos sobre o consumo em restaurantes** organizados de acordo com região geográfica, UF e mês:

CONSUMO EM RESTAURANTES

VALOR DAS TRANSAÇÕES

ÚLTIMO MÊS

REGIÃO / UF	SETEMBRO DE 2021	OUTUBRO DE 2021	NOVEMBRO DE 2021	DEZEMBRO DE 2021	JANEIRO DE 2022	FEVEREIRO DE 2022
REGIÃO SUDESTE	-33,0%	-33,4%	-33,1%	-29,7%	-31,2%	-33,3%
ESPÍRITO SANTO	-29,1%	-30,0%	-33,8%	-32,2%	-35,1%	-33,3%
MINAS GERAIS	-34,2%	-36,4%	-39,9%	-35,9%	-29,8%	-32,0%
RIO DE JANEIRO	-42,2%	-43,5%	-42,8%	-40,6%	-43,5%	-45,2%
SÃO PAULO	-30,4%	-30,4%	-29,8%	-26,0%	-27,7%	-30,1%
REGIÃO SUL	-29,5%	-31,2%	-33,6%	-29,2%	-28,6%	-32,7%
PARANÁ	-29,5%	-30,0%	-31,2%	-27,0%	-26,1%	-30,7%
RIO GRANDE DO SUL	-35,0%	-37,9%	-40,1%	-35,8%	-36,3%	-39,3%
SANTA CATARINA	-23,5%	-25,2%	-29,2%	-24,3%	-23,0%	-27,8%
REGIÃO CENTRO-OESTE	-40,9%	-41,5%	-42,0%	-40,9%	-30,1%	-33,4%
DISTRITO FEDERAL	-51,9%	-52,8%	-53,3%	-50,9%	-31,4%	-37,7%
GOIÁS	-32,7%	-30,9%	-33,2%	-33,0%	-30,2%	-31,3%
MATO GROSSO	-23,6%	-24,7%	-20,7%	-22,7%	-34,0%	-31,1%
MATO GROSSO DO SUL	-16,6%	-20,6%	-21,9%	-20,6%	-18,0%	-21,1%
REGIÃO NORDESTE	-33,1%	-35,4%	-37,2%	-36,1%	-36,8%	-40,6%
ALAGOAS (*)	-17,6%	-17,4%	-21,6%	-22,0%	-17,0%	-13,6%
BAHIA	-36,3%	-38,9%	-38,3%	-37,5%	-35,2%	-41,3%
CEARÁ	-35,7%	-39,5%	-41,6%	-37,8%	-42,5%	-44,4%
MARANHÃO	-35,3%	-24,2%	-26,6%	-29,4%	-38,5%	-43,8%
PARAÍBA	-21,0%	-21,0%	-23,4%	-20,8%	-22,8%	-31,2%
PERNAMBUCO	-33,6%	-35,9%	-38,2%	-37,2%	-37,9%	-41,7%
PIAUI (*)	-35,9%	-36,8%	-43,3%	-48,6%	-39,3%	-44,4%
RIO GRANDE DO NORTE	-27,4%	-29,4%	-36,4%	-39,6%	-40,1%	-39,2%
SERGIPE (*)	-20,9%	-24,7%	-30,5%	-26,7%	-28,1%	-25,8%
REGIÃO NORTE	-30,4%	-32,2%	-31,7%	-28,8%	-27,4%	-34,4%
ACRE (*)	+24,1%	+16,8%	+31,5%	+53,9%	+40,6%	+27,9%
AMAPÁ (*)	-18,5%	-12,2%	-16,4%	-20,0%	-37,1%	-55,5%
AMAZONAS	-33,0%	-35,8%	-35,1%	-34,4%	-32,3%	-38,7%
PARÁ	-37,5%	-36,1%	-35,2%	-30,5%	-25,1%	-33,5%
RONDÔNIA (*)	-1,5%	-3,9%	-8,4%	-1,2%	-2,0%	-12,9%
RORAIMA (*)	+2,7%	+5,5%	+2,3%	+55,5%	+5,9%	+11,2%
TOCANTINS (*)	-22,7%	-19,6%	-25,2%	-25,9%	-15,2%	-21,6%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIÁÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019.
 NOTA (*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.



Inteligência que conecta
pessoas e negócios



Fundação Instituto de
Pesquisas Econômicas

APÊNDICE METODOLÓGICO

PRESS RELEASE

atualização de fevereiro de 2022

acompanhamento dos índices de consumo em supermercados (ICS) e restaurantes (ICR)

CONTEXTO DA AVALIAÇÃO DE IMPACTO

Como resposta dos governos dos entes federativos à chegada da pandemia da Covid-19 no Brasil, a partir do final de fevereiro de 2020, foram introduzidas medidas e protocolos restritivos sobre atividades econômicas e circulação da população, com objetivo de conter o ritmo de disseminação do vírus e garantir o atendimento da demanda crescente por profissionais e recursos limitados da área de saúde (incluindo, por exemplo, leitos em centros de terapia intensiva, ventiladores mecânicos e equipamentos de proteção pessoal).

À semelhança do que tem ocorrido em outros países, a imposição dessas medidas representou a interrupção parcial ou integral de diversos setores e atividades classificados como não essenciais para o abastecimento, segurança e saúde da população. Além do impacto observado sobre o emprego e na renda das famílias, a imposição de protocolos de distanciamento social, ao reduzir a circulação de pessoas nas ruas e afastá-las temporariamente de seus postos de trabalho, têm influenciado os hábitos de consumo relacionados à alimentação – seja em domicílio ou fora de casa.

Dada a relevância de quaisquer informações que colaborem para entender os efeitos diretos e indiretos da Covid-19, são bem-vindos esforços na construção de indicadores que possam ser empregados para avaliar a magnitude e extensão desses impactos não somente sobre a saúde da população, mas também sobre o nível de atividade, renda e empregos.

Nesse sentido, os índices desenvolvidos a partir da base de dados da Alelo estão correlacionados ao volume, valor e abrangência do uso de benefícios Alimentação e Refeição para realização de transações em estabelecimentos comerciais credenciados. Esse gasto é realizado por iniciativa de colaboradores, que recebem recargas mensais desses benefícios em seus cartões.

Como a concessão e uso desses benefícios estão relacionados a postos de trabalho formais, ao calendário de dias úteis e aos hábitos de consumo e alimentação das famílias, os índices resultantes podem ser utilizados como ferramenta auxiliar para monitorar o comportamento do consumo, incluindo flutuações decorrentes de eventos e medidas que possam impactar direta ou indiretamente a atividade econômica, a renda e o emprego da população nos centros urbanos (como no caso da Covid-19).

Para monitorar o alcance dos impactos da Covid-19, foram propostas métricas que comparam o comportamento observado dos índices em 2020, 2021 e 2022 aos valores médios observados em 2019. Os impactos são apresentados em percentual (%) e estão disponíveis em três frequências:

- **Impacto diário** (entre 1 de fevereiro de 2020 e 28 de fevereiro de 2022).
- **Impacto quinzenal** (entre a 1ª quinzena de fevereiro e 2ª quinzena de fevereiro de 2022).
- **Impacto mensal** (entre fevereiro de 2020 e fevereiro de 2022).

A presente edição do informe de Impactos da Covid-19 sobre o consumo apresenta e analisa os impactos observados até fevereiro de 2022, tanto para os **Índices de Consumo em Supermercados (ICS)** quanto para os **Índices de Consumo em Restaurantes (ICR)**. Além dos impactos sobre o consumo médio na dimensão nacional, os resultados do estudo também são apresentados para as cinco regiões geográficas (Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste) e para cada uma das 27 unidades federativas (26 estados e o Distrito Federal) ■

METODOLOGIA DOS ÍNDICES DE CONSUMO

Todos os índices desenvolvidos foram elaborados e depurados com base em critérios estatísticos para garantir a focalização, a consistência e a interpretação dos resultados ao longo do tempo:

AMOSTRA

Todos os índices são calculados a partir de **dados diários de volume e valor das transações efetivadas em estabelecimentos comerciais** distribuídos por todo o território nacional, entre 1 de fevereiro de 2018 e 28 de fevereiro de 2022 ■

VALORES ATÍPICOS

Para **evitar oscilações nos índices decorrentes de eventuais entradas ou saídas de empregadores de grande porte na base de dados**, todas as observações associadas a empresas que se enquadram nesses critérios foram desconsideradas nos cálculos dos índices de consumo ■

AJUSTE SAZONAL

Para mitigar a **influência de fatores sazonais** sobre o comportamento das séries, foram adotados os seguintes procedimentos :

- **Cálculo de média móvel de 7 dias** (dados do dia observado e dos 6 dias anteriores a ele), eliminando assim os efeitos dos dias úteis e finais de semana sobre a evolução dos índices no tempo;
- **Identificação e filtragem de fatores sazonais** relacionados ao comportamento das séries históricas em dias úteis específicos dentro de cada mês (1º dia útil, 5º dia útil, 10º dia útil...), por conta do calendário de recarga dos créditos e distribuição temporal do uso dos benefícios nos estabelecimentos comerciais no período ■

INFLAÇÃO

Os dados relativos ao consumo em valor foram **deflacionados com base na variação mensal do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)**, calculado e divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

INFLUÊNCIA DE OUTROS FATORES

Os impactos apresentados **não excluem a influência de fatores, eventos e políticas coincidentes** com a pandemia sobre o comportamento e hábitos de consumo da população ao longo do período de análise. Todavia, levando-se em conta o caráter inesperado das medidas restritivas instituídas a partir de fevereiro na maior parte das grandes cidades, bem como o padrão comportamental dos índices nos anos precedentes, é possível relacionar as variações atípicas observadas no comportamento das séries de dados à pandemia da Covid-19 e fenômenos relacionados ■

FREQUÊNCIA

Todos os índices são apresentados com **frequência diária** para todo o período disponível da amostra, tendo por referência inicial (base 100) a média diária em fevereiro de 2019. Os impactos estão disponíveis para todos os dias, quinzenas e meses de 2020, 2021 e 2022 ■

RECORTE GEOGRÁFICO

Os impactos – apresentados como percentuais de variação dos índices em relação à média observada em 2019 – consideram os seguintes recortes:

- **Média nacional** (Brasil);
- **Médias das 5 regiões** (Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste);
- **Média dos 26 estados e Distrito Federal** (27 unidades federativas) ■



Inteligência que conecta
pessoas e negócios

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Isadora Veloso
Isadora.veloso@fsb.com.br
+55 (11) 11 3165.9596
+55 (11) 11 94812.3393



**Fundação Instituto de
Pesquisas Econômicas**

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

www.fipe.org.br
sondagens@fipe.org.br
+55 (11) 3767.1700

Acesse os informes anteriores e as séries históricas em:
<https://www.alelo.com.br/empresas/alelopesquisa/>